



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IURY DOS SANTOS ALMEIDA

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CAPITAL DE GIRO
LÍQUIDO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INSTITUÇÕES**

**SOUSA - PB
2010**

IURY DOS SANTOS ALMEIDA

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CAPITAL DE GIRO
LÍQUIDO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INSTITUÇÕES**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. Thiago Alexandre das Neves de Almeida.

**SOUSA - PB
2010**

**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO NO RESULTADO
DO EXERCÍCIO DE INSTITUIÇÕES**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Thiago Alexandre das Neves Almeida
Orientador

Prof. Examinador (a)

Prof. Examinador (a)

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por esse termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho de conclusão de curso, intitulado "**UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INSTITUIÇÕES**", estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Por tanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 25 de Junho de 2010.

Iury dos Santos Almeida

DEDICATÓRIA

Dedico àquele que é rei soberano e de infinita bondade, que nunca desampara os seus e que concedeu a minha vida ao mundo, e que sempre esta comigo nas horas boas e ruins nunca me deixando de lado, sempre me motivando com o propósito de nascer e crescer na busca pelo bem maior, oferecendo a mim um pouco de sabedoria, sempre reconhecendo minhas limitações, mas também me iluminando para corrigi – lás. Esse só pode ser nosso Deus.

Dedico aos meus pais (Inácio Freitas de Almeida e Aurilene dos Santos Almeida) e irmãos (Airton dos Santos Almeida, Maria Cristina Freitas de Almeida), por sempre estarem torcendo pelo meu progresso e me apoiando a persistir na busca por vitórias.

Dedico a minha esposa (Alyne Patrícia de Sousa Monteiro), pelas palavras de carinho, amor e aconchego nas horas de aperreio e agonia e mais pela sua infinita compreensão que foi retransmitida a mim em palavras de força, coragem e companheirismo.

Dedico aos meus cunhados em especial Alexandre de Sousa Monteiro por seu auxílio e apoio na desenvoltura do trabalho.

Dedico aos demais parentes que ausentes ou presente sempre contribuem de forma direta ou indiretamente na construção de minha vida, sempre acrescentando novas palavras e exemplos do dia a dia.

AGRADECIMENTOS

Nesta fase em que a vida me proporcionou de melhoramento na minha educação muitos foram os que contribuíram para essa conquista quero destacar alguns deles como forma de agradecimento.

Ao meu orientador Prof. Thiago Alexandre das Neves Almeida, uma pessoa de ideais e objetivos, que me auxiliou com palavras e pensamentos sábios, postando em mim sua confiança e acreditando que minha idéia poderia suprir os requisitos de um trabalho útil para a sociedade, sabendo das dificuldades mas nunca desistindo dos propósitos apresentados na idéia.

Aos meus colegas de classe que ao longo dessa jornada, se tornaram para mim como familiares, me proporcionando momentos de alegria, tristeza e amizade nesses quatro anos e seis meses. Todos com objetivos comuns em concluir o curso de ciências contábeis, então agradeço pela perseverança e pelo apoio dado a mim por todos.

Aos meus queridos amigos Paulo Sergio de Almeida Silva, Advanaldo Gadelha Alves, que através de suas palavras me motivavam para seguir e conseguir realizar meu objetivo.

Aos funcionários da Faculdade de Ciências Contábeis – Pombal e Universidade Federal de Campina Grande – Sousa pela dedicação, e pela presteza nos serviços prestados a toda a classe estudantil.

A todos que direto e indiretamente me incentivaram e me deram coragem para seguir e enfrentar os obstáculos proporcionados pela vida, mais que sempre me deram palavras de vitória, possibilitando a realização deste sonho, a todos os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho verificou a influência do Capital de Giro Líquido em relação ao Resultado Líquido em cinco instituições financeiras, além disso, foi observado a variação dessas variáveis e os grupos de contas que compõe o Capital de Giro Líquido nessas organizações nos trimestres de 2008. Para atingir o objetivo proposto, procurou-se caracterizar as instituições financeiras, evidenciar o Ativo Circulante e o Passivo Circulante das mesmas, bem como calcular o Capital Circulante Líquido. Para tanto, utilizou-se da pesquisa quantitativa, bibliográfica, documental e descritiva, como forma de apresenta o tema e adquirir conhecimentos específicos da área financeira para melhor interpretar os dados da pesquisa. Os resultados o estudo mostra que variáveis como o: Ativo Circulante, Passivo Circulante, Capital de Giro Líquido e Resultado Líquido ao serem analisadas e confrontadas entre si ou em conjunto, podem transmitir informações e relevantes úteis aos gestores para a formulação do planejamento e a tomada de decisão. Os resultados evidenciam que a relação entre o Capital de Giro Líquido sobre o Lucro Líquido, não fica evidente em relação às instituições analisadas, tendo em vista as divergências entres os valores, onde quando de forma que os valores encontrados para uma variável, influência diretamente ou indiretamente sobre o resultado da outra. Outro fator observado foi à tendência entre as instituições financeiras de manterem o Lucro Líquido sempre menor a cada trimestre, enquanto as demais variáveis AC, PC e CCL em uma posição adversa ao Lucro Líquido a cada trimestre estudados.

Palavras-Chave: Capital de Giro Líquido. Lucro Líquido. Instituições Financeiras.

SUMMARY

This work provides an understanding about the influence of the Liquid Working capital in relation to the Net profit in five of the ten larger financial institutions in agreement with the Central Bank, with the intention of supplying useful information for the users of the accounting. The same is destined to the verification of the Working assets, Passive Circulating, Liquid Floating capital and Resulted Liquid through extracted data of the accounting demonstrations (Patrimonial Swingings and Demonstration of the Result of the Exercise) of the institutions object of the study, disposed in the site of Bovespa and CVM in the quarters of 2008, being the larger focus of the research in observing the variations happened quarterly among the variables and which the influence of these on the Net profit. To reach the proposed focus, it tried to characterize the financial institutions, to evidence the Working assets and the Circulating Liability of the same ones, as well as to calculate the Liquid Floating capital. For so much, it was used of the research quantitative, bibliographical, documental and descriptive, as form of it presents the theme and to acquire specific knowledge of the financial area for best to interpret the data of the research. In relation to the results the study shows that you varied as the: Working assets, Passive Circulating, Liquid Working capital and Resultado Liquido to the they be analyzed and confronted amongst themselves or together, they can transmit to the managers useful and relevant information for the formulation of the planning and the socket of decision. The select results show although relationship exists between the Liquid Working capital and the Net profit, tends in view the consonance in their variations, so that the values found for a variable, influence directly or indirectly on the result of the other. Another observed factor went to the tendency among the financial institutions of they maintain the Net profit always smaller every quarter, while the other variables AC, PC and CCL in an adverse position to the Net profit every quarter. Before the exposed, it is ended that is of addition importance to study and to analyze components that involve the Liquid Working capital and the Liquid Result as a new source of data capable to supply information quantified and qualitative relevant to aid the managers in the administration of their aziendas.

Word-key: Working capital. Net profit. Financial institutions.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	14
1.1 Delimitação do tema e problemática	16
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	17
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1 Pesquisa quanto a abordagem do problema	17
2.2 Pesquisa quanto aos meios	18
2.3 Pesquisa quanto aos fins	18
2.4 Área da pesquisa	19
2.4.1 <i>Amostra</i>	19
2.5 Tratamento dos dados	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	19
3.1 Contabilidade: contexto histórico, conceitos e objetivos	19
3.2 Administração Financeira: conceitos e área de decisões	22
3.3 Objetivos da Administração Financeira	24
3.4 Áreas de Decisão na Administração Financeira	27
<i>Orçamento de Capital ou Análise de Investimentos</i>	27
<i>Estrutura de Capital</i>	28
<i>Administração do Capital de Giro</i>	29
3.5 Conceitos de Capital de Giro	30
3.6 Gestão do Capital de Giro	31
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 Caracterização das empresas estudadas	36
<i>Banco Itaú – Unibanco</i>	36
<i>Banco do Brasil</i>	37
<i>Banco do Bradesco</i>	38
<i>Banco Santander</i>	38
<i>Banco Votorantim</i>	40
4.2 Relacionamento entre o Capital Circulante Líquido	41

4.3 Variação do Capital Circulante Líquido.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
7 ANEXOS	62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 Situações Cabíveis que Envolvem o CCL	33
QUADRO 02 Parâmetros de classificação de risco	33
QUADRO 03 Evolução Histórica do Banco do Brasil.....	37
QUADRO 04 Evolução Histórica do Banco Bradesco.....	38
QUADRO 05 Evolução Histórica do Banco Santander	39
QUADRO 06 Evolução Histórica do Banco Votorantim.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 Itaú - Unibanco – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).....	41
TABELA 02 Banco do Brasil– Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).....	42
TABELA 03 Banco Bradesco – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).....	43
TABELA 04 Banco Santander – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$)	44
TABELA 05 Banco Votorantim – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).....	45
TABELA 06 Tendências Financeiras	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Itaú Unibanco.....	47
Gráfico 2: Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil...	48
Gráfico 3: Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido Banco do Bradesco..	49
Gráfico 4 Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco Santander .	50
Gráfico 5 Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco Votorantim.	51

1. APRESENTAÇÃO

As alterações ocorridas no mundo dos negócios vêm gerando impactos constantes nas empresas, onde a nova ordem é a busca pela eficácia e eficiência de uma vantagem que torne a empresa competitiva. Silva apud Simonsen (1995), define este fenômeno da globalização como sendo um processo de melhoria contínua da produtividade provocada pela necessidade de competir internamente e externamente na busca por um melhoramento do desempenho e conseqüentemente gerar resultados satisfatórios.

Neste sentido faz-se necessário reduzir risco na tomada de decisão, maximizando o desempenho empresarial de sua produtividade no sentido de tornar a empresa competitiva, aproveitando as oportunidades e vantagens que se apresentam inserida nestes processos de globalização. Neste cenário de globalização, a contabilidade apresenta-se como uma ferramenta capaz de gerar informações úteis aos gestores na tomada de decisão.

Neste contexto, a contabilidade é definida por Neves (2004) como sendo uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de controlar o patrimônio, apurar o resultado das atividades e prestar informações relevantes para seus usuários, evidenciando um leque de informações que minimizam erros nas tomadas de decisões e dão suporte aos gestores no momento de investir ou avaliar o desempenho de suas finanças.

Desta forma a gestão financeira, como ramificação da administração, que conforme explica Assaf Neto (2003), esta compreende na gestão dos recursos financeiros derivados da atividade operacional da empresa, levando em consideração suas respectivas ocorrências no tempo, e com isso analisar e evidenciar o desempenho empresarial das finanças em tempo real, resultante das modificações da rotatividade em relação ao lucro do exercício de forma a auxiliar os gestores na tomada de decisão, na busca pelo resultado almejado no planejamento, de tal forma que a empresa possa se inserir no mercado de forma efetiva, com produtos ou serviços competitivos e capazes de trazer retorno sobre o investimento.

Conforme afirma Cheng (pág. 03 de 1989):

“Em seu objetivo a gestão financeira busca encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a liquidez (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados), ou seja, busca o equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa”

Nesse sentido, a gestão financeira esta preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa em relação ao quanto esse processo a torna rentável, evidenciando os fatos que podem afetar o equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez, estabelecendo um paralelo entre os objetivos planejados, executado e alcançado pelos gestores da empresa.

Para tanto, o equilíbrio financeiro (rentabilidade e liquidez versus obrigações) na prática de gestão é desenvolvido com o objetivo de alcançar o que Sá (1995) chama de flexibilidade financeira, como sendo a capacidade de diminuir riscos e eventualidades de pagamento, sem alterar o compasso normal da liquidez financeira. Nesse sentido, a gestão do capital de giro é uma das áreas de gerenciamento dentro da gestão financeira capaz de resolver questões de entradas e saídas de fluxos monetários, haja vista que o plano operacional envolvendo os ativos e as obrigações de curto prazo que afetam diretamente ou indiretamente o resultado das organizações.

Conforme explica Ohashi (pág. 03 de 2004) a medição de desempenho através dos fluxos de entradas e saídas a curto prazo dentro do processo decisório, representa um processo de autocrítica e de acompanhamento das atividades, ações e decisões que são tomadas durante a execução de um planejamento de curto prazo.

Este ainda destaca os principais motivos para se realizar a análise do desempenho empresarial dos fatores que envolvem o capital de giro, dentre eles: proporcionar padrões para estabelecer comparações entre períodos; proporcionar visibilidade de um quadro de resultados com os níveis de desempenho de cada período; destacar problemas com a baixa rentabilidade; visualizar áreas e fatores determinantes na formação da necessidade de investimento em capital de giro além de determinar áreas prioritárias e proporcionar uma retroalimentação para direcionar os esforços

para uma melhoria empresarial. Para isto, a gestão financeira aparece para alimentar o sistema do processo de desempenho empresarial fornecendo informações com base em demonstrativos contábeis de forma a gerar valores que possam ser utilizados na tomada de decisão.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar qual a influência do capital de giro líquido sobre o lucro líquido nas instituições financeiras, bem como identificar as contas com características de curto prazo e sua relação como o lucro.

1.1 DELIMITAÇÕES DO TEMA E PROBLEMÁTICA

A relevância do Capital de Giro está na representação das atividades de maior potencialidade financeira, melhor destacado pelos autores Santiago, Barbosa, Braga e Xavier (2008), a gestão do capital de giro compreende a parte responsável em demonstrar as características de curto prazo de uma empresa, ou seja, sua capacidade de assumir riscos em relação a suas obrigações de curto prazo.

Segundo o Lyrio (2008), isso significa que gerenciar as finanças é tentar fazer com que os recursos financeiros sejam lucrativos e rentáveis ao mesmo tempo. Portanto, estes são os dois objetivos principais das finanças: o melhor retorno possível do investimento (rentabilidade ou lucratividade) e sua rápida conversão em dinheiro (liquidez).

Oliveira (2006) apud Hoji (2004), afirma que o gestor financeiro deve analisar o funcionamento das atividades de curto prazo que pode ser verificado a partir da diferença entre o ativo circulante em relação às obrigações de curto prazo, identificando o volume de recursos monetários do capital de giro,

Neste sentido, é possível observar se a organização possui alguma "folga" financeira dentro do seu ciclo operacional, que será utilizada para refinarar todo o seu processo produtivo de curto prazo.

Desta forma surge o questionamento: **Qual a influência entre o Capital de Giro Líquido e os Resultados Líquidos nas instituições financeiras durante o ano de 2008?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Observa-se nos dias atuais que os gestores apresentam se cada vez mais exigente quanto à transparência das informações financeiras para tomada de decisão. Desta forma, a relevância do tema pode ser visto pela importância da gestão dos recursos de curto prazo como fonte para evidenciar desempenho empresarial, a fim de saber se este realmente está satisfazendo seus objetivos fundamentais na concepção do objetivo comum entre os gestores e interessados.

Conforme veiculados nos diversos meios de comunicação, o Brasil vem apresentando uma nova tendência de conscientização para investimentos em ações, na bolsa de valores, das instituições financeiras, acentuando nos últimos anos, neste sentido faz-se necessário demonstrar estas relações a fim de fornecer informações relevantes e complementares para as tomadas de decisão em relação ao crescimento no mercado financeiro e a lucratividade em aplicações.

Em relação à opção da área de curto prazo busca-se evidenciar o comportamento do Capital Circulante Líquido através dos períodos escolhidos como fonte de caracterizar a positividade ou negatividade dos resultados mediante as rotações e aplicações feitas no ciclo operacional, visando alavancar a idéia da influência das contas de curto prazo sobre o lucro do exercício em análise.

1.3 OBJETIVOS

Segundo Ferni (2008) apud Marconi e Lakatos (2002, p.70) toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar, no intuito de responder as perguntas: por quê? Para quê? Para quem?

Portanto, a pesquisa ao seu termino alcança os resultados esperados, evidenciando o seu sentido e a sua utilidade.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência entre o Capital de Giro Líquido e o Resultado Líquido nas instituições financeiras durante o ano de 2008.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as empresas estudadas, através da evolução histórica;
- Evidenciar o Ativo Circulante e o Passivo Circulante das instituições financeiras analisadas;
- Calcular o Capital de Giro Líquido das instituições objeto do estudo.
- Confrontar os valores das variáveis CCL com o RL nas instituições financeiras analisadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa, além das apresentações das variáveis de investigação e como será feito o tratamento destas variáveis.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA:

Esta pesquisa classifica-se como pesquisa quantitativa, pois conforme Soares (2007), este tipo de pesquisa apresenta-se com o maior emprego de recursos e técnicas estatísticas que visem quantificar os dados coletados. Além disso, no desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa devem-se classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação.

Neste sentido, o conceito proporciona uma maior veracidade na caracterização por trata-se de uma abordagem quantitativa, haja vista que no desenvolvimento do estudo serão utilizados dados quantificáveis das instituições financeiras que servem como fonte para formular um paralelo entre as variáveis que envolvem o Capital de Giro Líquido e o Lucro do Exercício.

2.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS MEIOS:

Os meios utilizados no desenvolver desta pesquisa, classificam-se como bibliográfico e documental, de acordo com o entendimento de Almeida (2008) apud Souza (2007, p. 40) a pesquisa bibliográfica consiste: na obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais publicados, como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc.

Neste entendimento Soares (2007), destaca que neste tipo de pesquisa é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar

Diante do exposto, o trabalho foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico, denominados fontes primárias, além da utilização dos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) no período analisado.

2.3 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS FINS:

Quanto aos fins desta pesquisa, caracteriza-se como sendo descritiva, pois conforme Paula (2003) apud Vieira (2002) e Malhotra (2001) “a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo”.

Complementando, Paula (2003) apud Vieira (2002) destaca ainda que as pesquisas descritivas destaca se pelas relações entre variáveis, e desta forma, aproximar-se das pesquisas experimentais. A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Diante do exposto, a presente pesquisa constitui-se de um estudo descritivo devido à busca em descrever a relação entre variáveis as Capital de Giro Líquido em relação ao Lucro do Exercício nas instituições financeiras no período de 2008 de forma que possa ser utilizada como de base para a explicação dos eventos ocorridos entre as variáveis em estudo, de modo preciso sem manipulá-las.

2.4 ÁREA DA PESQUISA

2.4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa é definido de acordo com Paula (2003) apud Lakatos (1996), como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum. Dessa forma, o universo dessa pesquisa é composto por todas as instituições financeiras do Brasil, representando 2.409 (dois mil, quatrocentos e nove) unidades envolvendo todas as instituições nas diversas áreas de atuação, de acordo com o Banco Central do Brasil.

2.4.2 AMOSTRA DA PESQUISA

A partir do universo da pesquisa antes apresentado, foi definido a amostragem desse estudo que a princípio pesquisou-se as 10 maiores instituições financeiras de acordo com o Banco Central e por um critério de conveniência, que segundo Coutinho (2007) este tipo de amostragem ocorre quando a participação é voluntária e os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência, onde a mesma pode ser usada com êxito em situações nas quais seja mais importante captar idéias gerais, identificar aspectos críticos. Optou-se por realizar um estudo em cinco das dez maiores instituições financeiro no ranking brasileiro.

2.5 TRATAMENTOS DOS DADOS

Foram utilizados os dados contábeis BP e DRE extraídos das cinco instituições financeiras escolhidas por conveniência e filtradas do site da Bovespa e CVM, com o intuito de calcular as variáveis (Capital de Giro Líquido e Lucro do Líquido), depois de selecionado os valores referentes a cada variável utilizada para o alcance dos resultados da pesquisa, os mesmos foram transferidos para o Excel. 2007 e evidenciados em gráficos e tabelas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 CONTABILIDADE: CONTEXTO HISTÓRICO, CONCEITOS E OBJETIVOS.

A contabilidade existe desde os primórdios, quando o homem mantinha uma constante preocupação em relação ao controle com suas posses: animais, escravos, e outros e sendo assim o homem a cada vez que aumentava seu patrimônio necessitava de técnicas para controlar e preservar seus bens com isso surge a contabilidade.

Conforme melhor explicado por Almeida (2008, p. 21):

“A História da humanidade mostra que a contabilidade teve seu início antes mesmo da escrita. Desde os primórdios da civilização, houve a necessidade de elencar o patrimônio, inicialmente de forma rústica, e mais tarde aprimorada, na medida em que estas civilizações iam evoluindo”.

A história da contabilidade pode ser confundida com a história da humanidade conforme explica Junior e Nascimento (2009) apud Hendriksen e Van Breda (1999), afirmam que:

“A história da contabilidade é a história da nossa era, tendo em vista que os registros contábeis fazem parte da matéria-prima dos historiadores e que o progresso do homem está de certa forma, vinculado a essa ciência”.

Neste sentido, a contabilidade surge como matéria prima para diagnosticar a evolução da humanidade que desde os primórdios demonstra a necessidade de elencar o patrimônio, inicialmente de forma rústica, e mais tarde aprimorada, na medida em que estas civilizações iam evoluindo e com isso a contabilidade também se adapta as essas mudanças.

Conforme Neves e Viceconti (2002) visualiza-se que se pode interpretar que o surgimento da contabilidade esta relacionado à necessidade de suprir as limitações da memória humana, mediante um processo de classificação e registro que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas, para que em qualquer momento, pudesse saber a sua dimensão, bem como saber

qual o seu desempenho em relação ao que se planejava alcançar. Diante da afirmativa temos a contabilidade como fonte atuante em demonstrar e evidenciar fatos decorrentes de operações que influenciaram sobre seu desempenho.

Junior e Nascimento (2009) apud SCHMIDT (2000) completa ao dizer que depois, o surgimento da moeda, em 869 a.C. e das medidas de valor tornou-se possível a determinação das contas contábeis que representam do patrimônio.

Diante da afirmação, a contabilidade aparece como fonte para quantificar e evidenciar os valores resultantes das operações em suas respectivas contas contábeis, de modo que as informações depositadas que auxiliem no gerenciamento do patrimônio.

Complementando Iudicibus, Martins e Carvalho (2005) afirmam que, são importantes para o arcabouço da teoria da contabilidade as medidas e classificações das espécies e subespécies que formam o patrimônio da sociedade.

Para Neves e Viceconti (2004, p.1) a contabilidade é “uma ciência que desenvolve metodologias próprias, com a finalidade de controlar o patrimônio, apurar o redito (resultado) e prestar informações úteis às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho das aziendas”.

Conforme mencionado, entende-se que a contabilidade vem se desenvolvendo seguindo a mesma dinâmica das empresas e desta forma, tornou-se de fato, uma ciência que visa estudar as diversas variações patrimoniais das aziendas e analisar a realidade apresentada pela mesma, objetivando fornecer informações contábeis úteis e fiscais para os interessados ou usuários auxiliando-os nas tomadas de decisões.

Segundo Almeida (2008), a Contabilidade, na sua condição de ciência social, tem como objeto o Patrimônio, e busca, por meio da evidenciação, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da Entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos, quanto monetários.

As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

A informação contábil se expressa por diferentes meios, como: demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

Diante o exposto, a contabilidade é uma ciência, que fornece informações úteis, aos usuários e interessados, da situação da entidade, possibilitando avaliar o comportamento patrimonial, financeiro e econômico de forma a auxiliar os gestores nas tomadas de decisão bem como na realização de projeções futuras.

Além do mais, Andrade (2009), diz que a contabilidade tem como foco permitir o acompanhamento da execução orçamentária, o conhecimento da posição patrimonial, a determinação dos custos dos serviços, o levantamento dos balanços gerais, a análise e interpretação dos resultados econômicos e financeiros de forma a auxiliar os gestores na tomada de decisão.

3.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E ÁREA DE DECISÕES

As alterações ocorridas no mundo dos negócios vêm gerando impactos constantes nas empresas. A nova competição deixa de ser entre empresas de uma mesma região e passa a ser global, onde cada uma procura ser detentora de uma parcela do mercado de seus consumidores, neste sentido, faz-se necessário reduzir os riscos das decisões, racionalizando cada vez mais os recursos disponíveis. (Almeida (2008))

A administração financeira segundo Almeida (2008) insere-se num campo de atuação bastante abrangente e que tem se ajustado às dramáticas mudanças dos últimos anos, exigindo maior conhecimento técnico e sensibilidade no trato de seus diversos instrumentos.

A teoria de finanças também vem evoluindo em bases conceituais, práticas coerentes e estruturadas na busca pela informação ideal que dar um propósito mais consistente a administração financeira. Assaf Neto (2003)

Neste sentido, a administração financeira observa as variáveis e busca engajar-se as mutações ocorridas nas empresas de forma a aperfeiçoar suas técnicas e conseqüentemente proporcionar informações relevantes inerentes aos objetivos desejados. Onde seus métodos de avaliação e conteúdo conceitual assumiram um caráter bem mais compreensivo e objetivo, elevando sua importância para a tomada de decisão. Para tanto se torna, imprescindível o conhecimento destas variáveis, para entender as implicações de muitos dos novos tipos de contratos financeiros, e seu impacto sobre os resultados financeiros.

O conhecimento dos indicadores de liquidez e rentabilidade segundo Marion (2007) se transformou em algo essencial para as pessoas engajadas na prática de conduzir, ou investir nos negócios, pois os ajuda a reconhecerem os tipos de informações mais valiosas, bem como a real situação em que se encontra determinada instituição financeira.

Segundo Almeida (2008) ao citar Helfert (2000), diz que as tomadas de decisões exigem do responsável pela área financeira, uma visão mais dinâmica da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo, bem como um raciocínio mais analítico e questionador com relação ao desempenho empresarial.

Conforme o entendimento de Cabral (2009), a administração financeira está estritamente ligada à Economia e a Contabilidade, e pode ser vista como uma forma de Economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos econômicos, como também em dados contábeis para suas análises.

Para Almeida (2008) apud Lima Neto (1978), Administração Financeira é uma área que cuida do planejamento, da análise de investimentos, da política de crescimento, do financiamento e da contabilidade, buscando identificar os pontos positivos e negativos das instituições, com intuito de identificar melhores investimentos, através das demonstrações financeiras, servindo de base para a tomada de decisão.

No entanto, devido à complexidade desta área, é preciso compreender outras abordagens de Administração Financeira, para Assaf Neto (2003, p. 28), “a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de

recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude".

Conforme o exposto, a administração financeira é responsável pela identificação dos pontos fortes e fracos da administração dos recursos financeiros, de forma a buscar embasar os gestores na tomada de decisão e permitir correções de desvio de planejamento estratégico, essa gestão de recursos tende a contribuir para o fornecimento de explicações claras dos vários fenômenos financeiros, tornando mais evidente sua compreensão e ampliando sua esfera de atuação e relevância.

3.3 OBJETIVOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Objetivo da administração financeira é a maximização da riqueza através de técnicas e práticas de investimentos, financiamentos, gerenciamento de riscos, dentre outros, de forma que a cada momento econômico vivido pela empresa esta possa oferecer um modelo eficaz e eficiente dos recursos disponíveis, ou de sua captação, para que os investimentos possam ser traduzidos em oportunidades para a empresa.

Neste sentido o objetivo básico da administração financeira no contexto geral é obter a maior rentabilidade possível sobre o investimento dos proprietários, visando à rentabilidade máxima, sem comprometer a liquidez da empresa. Litenski e Lozecky (2006) apud Sanvicente (1987, p.21).

Nesse contexto, Litenski e Lozecky (2006) apud Lima (1980) explica que os objetivos da administração financeira, são: manter a empresa em permanente situação de liquidez, como condição básica ao desenvolvimento normal de suas atividades, obterem novos recursos para planos de expansão, com base em estudos de viabilidade econômico-financeira e com os menores custos possíveis, assegurar o equilíbrio entre os objetivos de lucro e os de liquidez financeira, quantificando os planos de expansão de acordo com as possibilidades de obtenção de recursos, próprios ou de terceiros.

Neste entendimento, Almeida (2008) apud Bertoldo (2005), configura que um dos objetivos da administração financeira é a maximização do valor de mercado do capital dos proprietários, aumentando assim as riquezas dos capitalistas. Com isso

as boas decisões financeiras aumentarão o valor de mercado do capital próprio dos donos dos recursos.

Diante disso, pode-se dizer que a administração financeira é, portanto, uma área de estudo que envolve o teórico e o prático com o propósito essencial de, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital.

Neste sentido, Hoji (2004), esclarece que os proprietários de empresas privadas esperam que seus investimentos tenham retornos condizentes e favoráveis para os riscos assumidos pelas mesmas, para só assim, os usuários ao utilizarem das informações extraídas das demonstrações contábeis, aplicada as técnicas de administração financeira, poderão visualizar o melhor ambiente e obter assim melhores condições de tomada de decisões, na aplicação de seus recursos financeiros, pois a administração financeira demonstrará as instituições que melhor preencher os requisitos de rentabilidade e lucratividade sobre seu investimento, além de proporcionar uma redução no risco sobre seu investimento.

Neste contexto, Almeida (2008) apud Ross; Westerfield e Jordan (2000, p. 214) afirmam que:

[...] Qualquer empresa tem um grande número de possibilidades de investimento. Cada possibilidade de investimento é uma opção disponível para a empresa. Algumas opções têm valor e outras não, A essência da administração financeira bem-sucedida, naturalmente, é aprender a identificar quais tem valor e quais não tem".

Desta forma, uma empresa somente cria valor para os demais usuários se o retorno do capital investido em sua atividade exceder o custo de oportunidade de suas fontes de financiamento, pois sendo assim ela produz uma área benéfica para ambos os lados (empresa e cliente).

Então, Assaf Neto (2003, p. 31) destaca a importância do risco associado às decisões financeiras tomadas pelas empresas, como sendo, "o risco econômico restringem-se exclusivamente as decisões de investimento, é próprio da atividade da empresa e o risco financeiro está associado às decisões de financiamento".

Ainda nesta linha de pensamento, Almeida (2008) explica que tomar decisões de investimento que promovem um diferencial economicamente favorável, onde as aziendas passam a promover um aumento de sua carteira, implicando uma maior atração nas aplicações de seus recursos de investidores, lembrando que o processo

de tomada de decisões financeiras deve ser desenvolvido buscando sempre o equilíbrio entre risco e retorno.

Sendo assim, a função financeira dentro de uma empresa está principalmente relacionada com a decisão de se fazer um investimento e a decisão de se fazer um financiamento.

Segundo Hoji (2004), as decisões de investimentos dizem respeito à destinação dos recursos financeiros para aplicação em ativos correntes (circulantes) e não correntes (realizáveis a longo prazo e ativos permanentes). Elas devem ser tomadas com base em informações cuidadosamente analisadas, pois comprometem os recursos de uma empresa por longo tempo e seu retorno efetivo pode ser apenas estimado o que gera incertezas.

Neste sentido, pode-se dizer que as decisões de investimento compreendem a área chave das decisões da empresa, sendo elas responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos a serem implantados, visando a sua continuidade e a maximização da rotatividade dos fluxos positivos de caixa gerados por suas operações. Estas decisões refletem-se na composição do ativo da empresa e representam a base da criação de valor, sendo, portanto, dominantes do processo decisório gerencial.

Complementando, Hoji (2004, p. 177) explica que:

"[...] para dar suporte às decisões de investimentos, as análises de viabilidade econômica devem ser feitas com métodos e critérios que demonstrem com bastante clareza os retornos sobre os investimentos. Nesse contexto, as simulações são muito importantes para analisar a viabilidade econômica dos projetos".

Diante o exposto, para a tomada de decisão de investimento é necessário um conhecimento sucinto de seus retornos futuros e desta forma evidenciar o quanto essa decisão irá auferir em aumento no fluxo do caixa e o quanto esse investimento trará de rotatividade e lucratividade observando sua durabilidade.

Já as decisões de financiamentos, Hoji (2004, p. 25) "são tomadas para captação de recursos financeiros para o financiamento dos ativos correntes e não correntes".

Nascimento (2009) explica que é nesta área que surgem as indicações mais claras do inter-relacionamento das áreas de investimento, financiamento e utilização do lucro líquido. Um dos problemas encontrado nesta área de decisão está no fato em determinar quanto do lucro líquido disponível deve ser retido, com a decisão

complementar forçosa a respeito da proporção que deve ser distribuída aos proprietários.

Assaf Neto (2003: p. 30) comenta que:

“As decisões de financiamento, preocupam-se principalmente com a escolha das melhores ofertas de recursos e a melhor proporção a ser mantida entre capital de terceiros e capital próprio. O objetivo central dessa decisão envolve a determinação da melhor estrutura de financiamento da empresa, de maneira a preservar sua capacidade de pagamento e dispor de fundos com custos reduzidos em relação ao retorno que se espera apurar de suas aplicações.”

Conforme o exposto, a qualidade dessas decisões é fator preponderante na determinação da estabilidade operacional e o quanto de riqueza de capital estará à disposição dos proprietários, em decorrência do acontecimento dos fatos financeiros em suma, Nascimento (2009) reflete que essa possibilidade deveria ser admitida apenas quando a alternativa de investimento promettesse um retorno superior aos que os proprietários poderiam conseguir se eles mesmos aplicassem os recursos porventura recebidos em decorrência da distribuição de lucros.

3.4 ÁREAS DE DECISÃO NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Nascimento (2009), administrador financeiro preocupar-se em evidenciar questões básicas envolvidas a: Orçamento de capital, estrutura de capital e administração de capital de giro.

Orçamento de Capital ou Análise de Investimentos

O orçamento de capital para Almeida (2008) apud Ross, Westerfield e Jordan (2000, p. 214): [...] é o processo de alocação ou aplicação de capital geralmente é mais complexo do que simplesmente decidir se compramos ou não determinado ativo. [...]

Nesse sentido, a complexidade dessa área deve ter um acompanhamento de forma a haver uma maneira eficiente de se selecionar as melhores alternativas de forma que essa decisão possa trazer resultados satisfatórios ao planejado sem ferir as fontes de recursos e comprometer o orçamento, para isso o gestor dispõe de ferramentas eficazes para evidenciar o retorno desse investimento dentre elas temos os métodos de desconto VPL (Valor Presente Líquido), e o TIR da taxa interna de retorno, que consideram explicitamente o valor do dinheiro no tempo.

Nascimento (2009) ainda explica que o Orçamento de Capital, constitui-se em um Processo de planejamento e gestão dos investimentos de uma empresa em longo prazo, buscando identificar as oportunidades de investimento cujo valor para a empresa é superior o seu custo de aquisição.

Nesse sentido, como afirma Almeida (2008) apud Bodie; Merton (2002, p. 194), "o objetivo dos procedimentos do orçamento de capital é assegurar que apenas projetos que aumentem o valor para os acionistas (ou que pelo menos não o reduzam) sejam levados adiante".

Então, conforme exposto, Almeida (2008) reflete que o orçamento de capital trata-se de um conjunto de técnicas que permite a comparação entre diversas opções de investimentos facilitando a tomada de decisões, de forma comparativa expressas em termos quantitativos, englobando regularmente um grupo aceitável de projetos que, individual e coletivamente, segundo se espera, darão retorno econômico coerente com as metas da administração em longo prazo, com o objetivo de gerar valor para o acionista.

Diante do exposto, o orçamento de capital é uma questão importante na gestão financeira, logo, as decisões de financiamento das operações e as decisões de administrar suas atividades operacionais em curto prazo certamente são questões importantes. O orçamento de capital proporciona através das técnicas e dos critérios de avaliação de investimentos, uma maior exatidão na elaboração de projetos de investimentos e conseqüentemente auxilia os gestores na tomada de decisão.

Estrutura de Capital.

A estrutura de capital de uma empresa, segundo Assaf Neto (2003, p. 399), "refere-se à composição de suas fontes de financiamento a longo prazo, oriundas de capitais de terceiros (exigível) de capitais próprios (patrimônio líquido)", então, compreende ao passivo da empresa, onde as decisões que permeiam a obtenção dos recursos destinados ao financiamento da atividade empresarial.

Para Nascimento (2009) constitui-se uma combinação de capital de terceiros e capital próprio existente na empresa, de forma a decidir exatamente como e onde os recursos devem ser captados e qual a melhor escolha da fonte e do tipo apropriado de recurso que a empresa, por ventura, tomará emprestado.

Almeida (2008) comenta que a estrutura de capital refere-se ao mix de dívidas de longo prazo e Patrimônio Líquido utilizados pela empresa para financiar investimento em ativos permanentes, e há combinação específica entre capital de terceiros a longo-prazo e capital próprio que a empresa utiliza para financiar suas operações.

Nesta visão, as decisões relacionadas à estrutura de capital envolvem a escolha das fontes de capital e a estrutura de endividamento mais adequada, tendo em vista os seus custos e as perspectivas de retorno além do risco associado aos investimentos efetuados pela empresa.

Administração do Capital de Giro

Administração do Capital de Giro para Nascimento (2009) constitui nos ativos e passivos circulantes de uma entidade, onde esta atividade diária visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções muito caras.

De acordo com Hoji (2004, p. 117), esse corresponde ao gerenciamento dos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional e é a parte que demonstra o gerenciamento da liquidez,

isto é, das variáveis determinantes na composição dos fluxos de caixa no curto prazo.

Desta forma, a administração do capital de giro refere-se à gestão dos ativos de curto-prazo da empresa, tais como disponibilidades, estoques, contas a receber e a pagar de curto prazo, sendo composta pelo segmento da operacionalidade da empresa onde os recursos alocados devem ser gerenciados, afim de que estes sejam suficientes para continuar os negócios.

O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas, inclusive financeiras, incorridas durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda do produto ou da prestação de serviço. MOURA, et all (2006)

Assaf Neto (2008) fala que a administração do capital de giro para as empresas tem-se acentuado bastante nos últimos tempos, em razão, principalmente, das elevadas taxas de juros praticados no mercado, do acirramento da concorrência determinados pela abertura de mercado e das políticas de expansão adotadas pelas empresas. Neste contexto observa-se a importância da administração do capital circulante como fonte decisiva para a tomada de decisão de forma que esta possa trazer para empresa, um maior poder de barganha e competitividade.

Sendo assim a administração do capital de giro envolve as atividades fins das operações de curto prazo e definem as políticas de estocagem, compra de material, produção, venda de produtos e mercadorias e prazo de recebimento.

3.5 CONCEITOS DE CAPITAL DE GIRO

O capital refere-se a todo o patrimônio da empresa, ou um conjunto de valores que destinam-se à obtenção de lucro, do ponto de vista quantitativo é um fundo de valores aplicados para com o objetivo de se conseguir um aumento patrimonial, desta forma o presente trabalho buscou da enfoque ao capital de giro e lucro. (Sá, p. 20, 1995)

Segundo Klann, Roberto Carlos (2009), Capital de giro corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de

curto prazo, a qual assume diversas formas ao longo de seu processo produtivo e de venda, mas como finalidade comum gerar recursos de curto prazo através um ciclo de captação e ativos, venda e fluxos de entradas.

Conforme explica Assaf Neto (2003) quando conceitua que “capital de giro (ou de capital circulante) identifica os recursos que giram (circulam) varias vezes em determinado período”.

Oliveira (2006) completa ao afirmar que o termo capital de giro se refere aos recursos monetários de curto prazo de uma organização destinados para investimentos em ativos de curto prazo que, através de sua atividade empresarial, poderão ser convertidos novamente em recursos monetários disponíveis no prazo de um ano, imprescindíveis para a sustentabilidade de todo o ciclo operacional e financeiro da empresa ao longo dos anos.

Neste sentido, o capital de giro corresponde ao ativo e passivo circulante de uma empresa, em sentido amplo, o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional, o qual engloba, conforme comentado, as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados.

Sá (p. 65, 1995) completa ao dizer que o capital de giro ou capital em circulação:

“Doutrinariamente tanto se aceita aos valores do ativo (disponível e realizável) como o do passivo (exigível). Tecnicamente para efeitos cadastrais o capital de giro é apenas o capital circulante do ativo. Na prática o termo capital de giro associou-se apenas aos investimentos circulantes. Os capitais que giram sujeitam-se em contabilidade a estudos específicos, notadamente na área da dinâmica patrimonial onde tende a merecer considerações relevantes”.

Por esta visão, entende-se que o capital de giro compreende ao conjunto de contas que compõe a parte responsável em financiar atividades de curto prazo, no intuito de manter a operacionalidade da empresa, fornecendo dados relevantes para ser analisados e auxiliar na tomada de decisão.

3.6 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

A administração do capital de giro significa o gerenciamento das contas dos elementos giro tais como as contas caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar e todo o seu gerenciamento financeiro, com objetivo de manter e determinar o nível de rentabilidade e liquidez. Conforme Assaf Neto (2003), a gestão do capital de giro varia, evidentemente, em função das características de atuação das empresas, do desempenho da conjuntura econômica e da relação risco e rentabilidade desejada.

Desta forma, evidencia-se que o capital de giro exerce funções diferentes para cada empresa, onde o fator determinante está localizado no desempenho econômico e na durabilidade desses recursos em fornecer uma base rentável para as operações a fim de obter um melhor desempenho na tomada de decisão em áreas específicas, como o capital de giro líquido (CGL).

Segundo Assaf Neto (2003), o Capital Circulante Líquido (CCL) é a interpretação mais usual que representa o valor líquido das aplicações (deduzidas das dívidas a curto prazo) processadas no ativo (capital) circulante da empresa. Conforme este conceito verifica-se que, a forma mais direta de obter-se o valor do CGL é mediante a simples diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante e de forma mais rigoroso, o CCL representa normalmente a parcela dos recursos de longo prazo (recursos permanentes) aplicada em itens ativos de curto prazo (circulantes).

Dessa forma, Oliveira (2006) diz que é possível observar se a organização possui alguma "folga" financeira dentro do seu ciclo operacional, que será utilizada para refinarar todo o seu processo produtivo de curto prazo. O mesmo ainda explica que caso o AC (Ativo Circulante) > PC (Passivo Circulante), então $CCL > 0$ (zero) ou CCL positivo, isto significa que a empresa consegue honrar suas obrigações de curto prazo e também produzir um excedente de recursos monetários; mas se acontecer inversamente, então a empresa não consegue honrar completamente suas obrigações de curto prazo, exaurindo toda a fonte de financiamento de suas atividades operacionais de curto prazo desta forma $CCL < 0$ (zero) ou CCL negativo. Se o $CCL = 0$ (zero) ou nulo significa que toda a riqueza monetária produzida foi integralmente utilizada para saldar seus compromissos com os credores em curto prazo;

Diante do exposto, observa-se que através do CCL pode-se identificar a capacidade financeira de curto prazo, que a empresa dispõe em relação às obrigações de curto prazo, evidenciando positividade, negatividade e nulidade atribuída pela diferença entre as variáveis envolvidas no processo de gestão do capital de giro.

O modelo de avaliação da estrutura financeira apresentada no Quadro 1 justifica em 6 etapas que envolvem o Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Investimento em Giro (NIG) e Saldo Disponível (SD) dentro do ciclo operacional de uma empresa.

Convém lembrar, as variáveis determinantes que envolvem o CCL e evidenciam a situação das empresas. Essas variáveis estão expressas nas palavras de Carvalho (2003, pág. 05) como sendo:

“(...) a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) revela o equilíbrio da empresa, ou seja, a maturidade de seus investimentos e financiamentos, onde seu cálculo envolve o Ativo Cíclico composto de valores que mantém estreita relação com a atividade operacional da empresa e o Passivo Cíclico representa as obrigações de curto prazo identificadas diretamente com o ciclo operacional da empresa apresentada pela fórmula: $NIG = \text{Ativo cíclico (ACC)} - \text{Passivo cíclico (PCC)}$. Saldo Disponível (SD) corresponde a uma medida de margem de segurança financeira de uma empresa, que indica sua capacidade interna de financiar um crescimento da atividade operacional. $SD = \text{Ativo financeiro (ACF)} - \text{Passivo financeiro (PCF)}$ Ativo Financeiro é formado sem apresentar necessariamente um vínculo direto com o ciclo operacional da empresa. Variando mais estreitamente em função da conjuntura e do risco de maior ou menor liquidez que a empresa deseja assumir. Passivo Financeiro inclui as dívidas da empresa junto a instituições financeiras e outras obrigações que também não apresentam nenhuma vinculação direta com sua atividade operacional. (...)”.

Na mesma linha de raciocínio apresentada por Carvalho (2003, pág. 05), Oliveira (2006) apud Marques e Braga (1995) demonstra as situações cabíveis que envolvem o CCL estão sintetizadas, no quadro 1, abaixo:

QUADRO 1:
Situações Cabíveis que Envolvem o CCL.

ESTRUTURA	CCL	NIG	SD	SITUAÇÃO
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito ruim
VI	-	-	+	Alto risco

Fonte: Oliveira (2006) apud Marques e Braga (1995).

Na I situação a empresa apresenta ótimo desempenho financeiro e opera sobre a ótica do CCL é positivo ($CCL > 0$), a NIG < 0 e o Saldo Disponível (SD) da mesma também é maior que zero. Na II a empresa necessita de investimentos em Giro, mas mantém um padrão sólido apresentando $CCL > 0$ e $SD > 0$. Já na III etapa a empresa desenvolve suas atividades dentro de um patamar insatisfatório, haja vista que o apresenta uma NIG positiva, em conjunto com um CCL também positivo, mas não dispõe de SD sendo o mesmo negativo. A partir da IV até a VI situação a empresa está em constante risco apresentando insuficiência de bens e direitos a curto prazo para sanar as obrigações de curto prazo. Sendo a pior das situações apresentadas na VI situação onde a empresa possui $CCL < 0$, NIG negativa, embora seu saldo disponível seja positivo.

Diante do exposto, Carvalho (2003) apud Assaf Neto (2002), utiliza os seguintes parâmetros para a classificação da estrutura financeira das empresas em alto, médio e baixo risco:

QUADRO 2
Parâmetros de classificação de risco

Estrutura de alto risco		Estrutura de risco médio		Estrutura de baixo risco	
$CCL < 0$	$CCL < 0$	$CCL < 0$	$CCL > 0$	$CCL > 0$	$CCL > 0$
$NIG > 0$	$NIG < 0$	$NIG < 0$	$NIG > 0$	$NIG < 0$	$NIG > 0$
$CCL < NIG$	$CCL < NIG$	$CCL > NIG$	$CCL < NIG$	$CCL > NIG$	$CCL > NIG$
$SD < 0$	$SD < 0$	$SD > 0$	$SD < 0$	$SD > 0$	$SD > 0$

Fonte: Carvalho (2003) apud Assaf Neto (2002)

Com as estruturas ilustradas no Quadro 1 e 2 é possível compreender as situações vivenciadas no ciclo operacional de uma empresa que pode ser de alto risco, médio risco e baixo risco entre as combinações para determinar essa situação podemos

observa um fenômeno conhecido como "Efeito Tesoura". Ele acontece toda vez que o valor da Necessidade de Investimento em Giro (NIG) ultrapassar o valor do seu CCL. Isto significa que os gastos para se manter as operações da empresa são maiores que os recursos monetários que dispõe para financiá-los, comprometendo seu saldo disponível para futuros investimentos na sua atividade produtiva (MARQUES; BRAGA, 1995; FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Neste sentido, Silva (2001) recomenda que o gestor observe o acontecimento destes quatro fenômenos na instituição e procure reverter-lhos o mais breve possível, buscando verificar as seguintes situações, abaixo:

- A empresa possuir elevado ciclo financeiro (demora na conversão de dinheiro imobilizado em dinheiro líquido);
- Excesso de imobilizações associadas à escassez de recursos próprios ou de terceiros de longo prazo;
- Prejuízos nas operações;
- A combinação das três situações anteriores, aumentando assim o hiato entre o CCL e a NIG.

Para o alcance dos objetivos e as melhores opções de financiamento do CCL faz-se necessário estabelecer uma gestão do capital de giro.

Neste contexto, Assaf Neto (2003) define como financiamento uma forma encontrada para nivelar sua liquidez em relação as suas dívidas e conseqüentemente cobrir suas necessidades através de fontes financiamento a exemplo de capital de terceiros. O autor apresenta a utilização de fundos de curto prazo como fonte para financiar suas necessidades cíclicas (ou permanentes) de capital circulante, para manter sua posição de liquidez sem assumir maior dependência pela renovação desses passivos elevando seu risco financeiro.

Quando identificado a existência de NIG, os gestores devem analisar as condições dos financiamentos levando em consideração o retorno, bem como se esta em consonância com os objetivos esperados sobre esse financiamento.

Assaf Neto (2003) explica que a definição da melhor estrutura para a empresa deve ser determinada, conforme suas características operacionais, seu ambiente e pelo

grau de aversão ao risco de seus administradores ou até pelo fator da necessidade de investimento de capital de giro.

Desta forma, o autor acrescenta que quanto maior for o prazo de concessão de um empréstimo, maior será seu custo em razão do risco que o credor assume em não obter um retorno condizente com os padrões de juros da época, unificando as idéias sobre temas que a gestão do capital de giro compreende em analisar e evidenciar o melhor meio a se seguir em busca de alcançar os objetivos de forma lucrativa e rentável, mediante decisões de empréstimos que se enquadre ao quadro operacional da empresa,

Neste contexto, o investimento em giro deve ser equiparado com um planejamento enxuto da rentabilidade e liquidez, levando em consideração o quanto este investimento afetara a capacidade da empresa em suprir suas necessidades de investimento em giro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo abrange as informações para cumprimento dos objetivos definidos na presente pesquisa, através da análise dos dados obtidos nos demonstrativos: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício disposto no site da Bovespa, em relação aos bancos: Itaú – Unibanco, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Santander e Votorantim.

A análise dos dados foi desenvolvida em três partes. Na primeira foi caracterizadas as instituições financeiras objeto deste estudo, em seguida procurou-se demonstrar os respectivos valores coerentes com os demonstrativos contábeis utilizados (BP e DRE) no período de 2008, de forma a identificar o resultado das variáveis envolvidas para diagnose da relação entre o Capital de Giro Líquido e o Lucro Líquido. Na terceira seção, objetivou-se visualizar as variações sofridas no Resultado Líquido em relação ao CCL.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS ESTUDADAS

A fase da caracterização das empresas em estudo tem por foco identificar informações gerais que contextualize estas entidades, portanto serão apresentados dados obtidos a partir dos sites institucionais dos Bancos pesquisados.

4.1.1 ITAÚ UNIBANCO

Segundo dados da própria instituição, o banco Itaú fundado em 1943 por Alfredo Egydio de Souza Aranha, cujo se chamava Banco Central de Crédito, neste momento o Itaú ocupava o posto de segundo banco brasileiro por valor de ativos, que ao final de setembro de 2008, somava R\$ 396,6 bilhões, perdendo no país apenas para o Banco do Brasil. No terceiro trimestre do mesmo ano, o banco obteve um Lucro Líquido de R\$ 1,8 bilhão, e de R\$ 5,9 bilhões no acumulado do ano e com uma carteira de crédito de R\$ 164,5 bilhões.

O Itaú incorporou diversos bancos, destacando o Banco Sul Americano do Brasil (1966), Banco da América (1969), entre outros, mas foi na década de 1990, com o incentivo a privatização de banco estaduais, destacou-se com a aquisição do

Banestado (Paraná), o Banerj (Rio de Janeiro), o Bemge (Minas Gerais) e o BEG (Goiás).

Em 2006, o banco adquiriu as atividades brasileiras do BankBoston, braço do americano Bank of America, incrementando suas atividades de alta renda, e com isso proporcionou uma expansão dos seus negócios em outros países, como Uruguai e Chile¹.

A história do Unibanco, de acordo com dados da mesma, começou a funcionar em 1924, sob o controle da família Moreira Salles, com autorização do governo na seção bancária da Casa Moreira Salles, um comércio na cidade de Poços de Caldas (MG). No ano 2008, o Unibanco era o quarto maior banco privado do país, atrás do Itaú, Bradesco e Santander. Seus ativos somam R\$ 178,5 bilhões, com carteira de crédito de R\$ 74,3 bilhões, no terceiro trimestre do mesmo ano, o banco obteve um lucro de R\$ 704 milhões e no ano o acumulado foi de R\$ 2,2 bilhões².

O conglomerado financeiro do qual o Unibanco faz parte ainda possui diversas ramificações, como o Unibanco AIG (seguradora), Fininvest (empréstimos à pessoa física), Unicard e diversas parceiras financeiras com redes de varejo, como as firmadas com a Wal-Mart e a Magazine Luiza. O mesmo também incorporou diversos bancos, dentre os mais importantes estiveram o Agrimer (Banco Agrícola Mercantil), em 1967, que passou a ser conhecido pelo nome de União de Bancos Brasileiros, e o Banco Nacional, em 1995³.

O informativo ainda explica que a fusão entre Itaú e Unibanco resultou em uma das maiores instituições financeira do Hemisfério Sul, originou-se no final de 2008, após assinarem um contrato de unificação das operações financeiras, adquirindo plena capacidade de participar do atual mercado competitivo, a instituição tornou se um parceiro fundamental das empresas nacionais, tanto no âmbito nacional, assim como, no ambiente internacional, atuando em todos os países do MERCOSUL.

4.1.2 BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil, no período analisado ocupava o posto de 2º lugar no ranking brasileiro das maiores instituições financeiras, com 457,4 bilhões de reais e como as demais instituições financeiras, sofrem constantes modificações ao longo de sua história, o Quadro 3, evidência os principais fatos que marcaram a trajetória do mesmo.

QUADRO 3
Evolução histórica do Banco do Brasil

PERIODO	FATO HISTÓRICO
1808	Fundação do primeiro banco a operar no país e o quarto emissor de moeda do mundo.
1810	Primeiras emissões numéricas do Banco do Brasil para atender, como sempre, às despesas do governo.
1851	Relançamento do Banco do Brasil, pelo Barão de Mauá
1892	Fusão com o Banco da Republica dos Estados do Brasil
1960	Transferência da sede do Rio de Janeiro para Brasília.
1996	Situação crítica com prejuízo de 7,6 bilhões de reais e uma chamada de 8 bilhões de reais.
2001	Nova configuração institucional, para banco múltiplo, destacando a criação do estatuto social.
2003	Mudança de cenário financeiro para lucro líquido de 2,4 bilhões de reais.
2008	Perca de posição do ranking, após fusão do Itaú com o Unibanco, ocupando o 2º lugar entre os bancos brasileiros com 457,4 milhões de reais.

Fonte: dados da pesquisa, 2009.

Conforme o quadro acima, o Banco do Brasil, apresentou varias modificações ao longo dos tempos, superando momentos de crise como os prejuízos em 1996, e de Lucro Líquido em 2003 e até 2008 ocupava o posto de 1º lugar no ranking entre os maiores bancos brasileiros, perdendo sua posição após apenas a fusão do Itaú com o Unibanco de acordo com dados do Banco Central.

4.1.3 BRADESCO

O Banco do Bradesco no momento da pesquisa ocupava o 3º lugar no ranking dos maiores bancos brasileiros segundo dados do Banco Central, com 348,3 bilhões de reais, mas antes de chegar a esta posição o mesmo, teve uma trajetória ao longo dos tempos. O Quadro 4, mostra a evolução histórica do Banco do Bradesco, desde o seu surgimento até o ano de 2008, período em que foi analisado o estudo, com isso é possível observar que o mesmo segue a uma tendência de investir em novas tecnologias e produtos de forma a vencer crises como a de 2008, onde o banco teve destaque pelo seu crescimento atingindo uma aumento de 28,41% do seu ativo total cujo valor representativo é de 112.896.552,00 milhões de reais.

Quadro 4
Evolução histórica do Banco do Brasil

ANO	FATO HISTORICO
1943	O Banco Bradesco S.A., surgiu logo após a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, em 1941, e, no ano seguinte, a Companhia Vale do Rio Doce.
1950	O Bradesco tornou-se líder em depósitos pela primeira vez em sua trajetória.
1960	O Bradesco foi à primeira empresa privada a utilizar computadores de grande porte, criando seu centro de processamento de dados.
1970	O Bradesco presenciou o incremento das pesquisas em energia alternativa, e o Pró-Álcool, programa de substituição da gasolina pelo álcool; gerou um novo ciclo de criação de riquezas no Brasil. O Bradesco atingiu mil Agências, um marco para a época.
1980	O Bradesco investiu em novas tecnologias e popularizaram os serviços de auto-atendimento. A produtividade cresceu e o país se modernizou com o surgimento do conceito "tempo real" para a circulação dos meios de pagamento. Atento às novas tendências do mercado, o Bradesco cria a Bradesco Seguros e a Bradesco Previdência.
1990	Nesta década houve a criação do Plano Real que proporcionou um ambiente de estabilidade, o que atraiu mais investimentos. O Bradesco foi à primeira empresa pontocom do país.
2000	O Bradesco iniciou um forte programa de aquisições de outras instituições financeiras, com o objetivo de ampliar a escala de atuação no mercado brasileiro.
2008	Neste ano iniciava-se uma crise financeira internacional, conforme comentado por diversos economistas, porém o Bradesco na contra mão da crise apresentou um aumento de 28,41% de seu ativo total, o que implica um aumento de R\$ 112.896.552,00 milhões de reais.

Fonte: dados da pesquisa, 2009

4.1.4 SANTANDER

O Banco Santander em 2008 ocupava a 6ª posição no ranking dos maiores bancos brasileiros de acordo com o Banco Central, com 127,28 bilhões de reais, com perspectiva de atingir o 4º lugar, superando a Caixa Econômica Federal, pois segundo a mesma fonte o Banco teria feito a aquisição do banco ABN Amro Real, que ocupa a 5ª posição do mesmo ranking. Segundo informações coletadas dos informativos apresentadas por veículos de comunicação própria do banco em questão e de acesso ao livre ao público mostram que dentro dos princípios na gerência do risco destacam-se a independência na função do risco, a sustentação ao negócio que mantém a qualidade do risco, as decisões dos colegiados, o uso das ferramentas e dos sistemas da vanguarda na medida e na análise do risco, e a implicação elevada dos sistemas de controle. Onde a marca de Santander representa os valores que giram para o grupo somente: dinamismo, força, inovação, liderança, sentido comercial e profissional ético, para melhor explicar a trajetória desta instituição o quadro 5, vem a evidenciar os principais fatos históricos que marcaram cada período apresentado abaixo.

Quadro 5
Evolução histórica do Banco Santander

ANO	FATOS HISTORICOS
1957	O Banco de Santander assina acordo de parceria com o Banco Intercontinental do Brasil, mas apenas em 1970 instala um escritório de representação comercial na região do Centro de São Paulo.
1982	Inaugurada a primeira agência do Santander para atendimento ao público, na esquina da Av. Paulista com a Alameda Joaquim Eugênio de Lima, em São Paulo.
1991	O Santander opta por atuar apenas como um banco de Investimento, encerrando a atividade comercial. Passa a se denominar Banco Santander de Negócios e, posteriormente, Santander Investment, com sede em um edifício junto à Casa das Rosas
1997	O Santander adquire o Banco Geral do Comércio e, na seqüência, o Noroeste, banco com 94 agências e cerca de 321 mil clientes
2000	Ocorre a aquisição do Banco Meridional - Bozano Simonsen, que torna o Santander o maior banco estrangeiro na América Latina e é o vencedor no leilão de privatização do Banespa que possuía, então, mais de 570 agências e quase três milhões de clientes
2001	Modernização tecnológica - O Santander implementou grandes projetos para tornar-se uma corporação líder. No início deste ano, foi desencadeado o plano de renovação tecnológica para troca de sistemas, plataformas e equipamentos de informática
2002	Para criar uma estrutura capaz de sustentar e promover a ampliação da base de clientes, foi iniciada a implantação de uma nova plataforma tecnológica cuja função era flexibilizar e agilizar a operação do sistema de informática e o lançamento de produtos
2004	O Santander no Brasil conquista o título de melhor banco de varejo e tem o Asset Management classificado como o melhor no ranking da Standard & Poor's
2005	Recebe o prêmio de melhor Tesouraria da América Latina, da revista Euromoney
2006	Foi finalizada a integração tecnológica, com a migração de todos os sistemas de operação para uma única plataforma
2007	A unificação das identidades na marca Santander, em maio de 2007, visa a consolidação como um banco global, além de mostrar a potência da organização e facilitar a troca de experiências entre as diferentes unidades distribuídas internacionalmente
2008	Em agosto de 2008, foi realizada a incorporação das ações do Banco Real e respectivas empresas controladas, que passaram a fazer parte do Santander

Fonte dados da pesquisa, 2009

O quadro 5, mostra que o Banco Santander, desde sua chegada ao Brasil em 1957, por meio de um acordo operacional, demonstra que sempre se pautou por passos firmes e sólidos para progredir, abrindo as portas ao público, fazendo novas aquisições de varias outras instituições financeiras de forma estratégica, tornando-se uma das principais instituições financeiras do mercado nacional.

4.1.5 VOTORANTIM

O Banco Votorantim a partir de 1991, três após sua fundação, passou a operar como banco múltiplo, situada em São Paulo, com agências em varias cidades brasileiras e também no exterior, vem atuando com operações de varejo, Atendimento a Empresas, Gestão de Fundos de Investimento, Corretora de Valores Mobiliários, Operações de Leasing (arrendamento mercantil), Atendimento a

clientes de Private Banking e Operações Internacionais, de Corporate Banking, de Tesouraria e no Mercado de Capitais; em 2008 ocupava a 8ª colocação no ranking dos maiores bancos brasileiros, com de 73,63 bilhões de reais, conforme informações do Banco Central.

Quadro 6
Evolução histórica do Banco Votorantim

ANO	FATO HISTORICO
1988	Fundada inicial como uma distribuidora de valores mobiliários (DTVM)
1991	Criação do Banco Votorantim S.A.
1995	Constituição do Votorantim Bank e Votorantim Corretora
1996	Fundação da BV Leasing, empresa com foco em arrendamento mercantil para o público corporate e pessoas físicas.
1999	Constituição da Votorantim Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., com o objetivo de segregar a administração de recursos de clientes
2000	Transformação da Votorantim Capital em Votorantim Asset Management (VAM), especializada na gestão de recursos de terceiros.
2002	Instalação de filial do Banco Votorantim em Nassau.
2003	Início das operações de escritório de representação em Londres.
2005	Estruturada uma nova área de negócio, dedicada ao atendimento a clientes do segmento middle market, representado por empresas com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 200 milhões, o Banco Votorantim Empresas.
2006	Recebida autorização do Securities Exchange Commission (SEC) para a abertura de corretora de títulos e valores em Nova York, sendo constituído o Banco Votorantim Securities Inc.
2007	Início de atuação da corretora de títulos e valores em Nova York
2008	Ativos totais atingem os 17.800 milhões e carteira de crédito 38.184 milhões o que posiciona o Banco Votorantim na 8ª posição do ranking neste ano.

Fonte dados da pesquisa, 2009

O quadro 6 mostra a trajetória do Banco Votorantim desde a sua fundação até se posicionar em 8º lugar, conforme antes especificado. Segundo informações do extraídas do site da instituição, desde quando fundado em 1988 como uma distribuidora de valores mobiliários (DTVM), passou a operar como banco múltiplo - Banco Votorantim S.A. - a partir de 1991. Com atuação focada em excelência operacional, solidez, ênfase no relacionamento, produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes, é hoje a terceira maior instituição financeira privada nacional.

Suas atividades englobam: Operações de Varejo - financiamentos e crédito ao consumidor, por meio de sua subsidiária BV Financeira, que está entre as principais financeiras do país, presente nos segmentos de crédito pessoal, crédito consignado, financiamento de automóveis e financiamento de material de construção. - Atendimento a Empresas, com produtos específicos para médias empresas e portfólio diferenciado para grandes corporações. - Gestão de Fundos de Investimento, com a Votorantim Asset Management (VAM), que atua na gestão de

recursos de terceiros. - Corretora de Valores Mobiliários, por intermédio da Votorantim Corretora. - Operações de Leasing (arrendamento mercantil), por meio da BV Leasing. - Atendimento a clientes de Private Banking. - Operações Internacionais, de Corporate Banking, de Tesouraria e no Mercado de Capitais, o quadro 6 mostra melhor alguns detalhes que serviram de marco histórico na trajetória do banco em estudo.

4.2 RELACIONAMENTO ENTRE O CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO E O RESULTADO LÍQUIDO

Neste tópico, buscou-se demonstrar as variações ocorridas no CCL, RL, AC e PC nos trimestre de 2008, dos bancos: Banco Itaú – Unibanco, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco Santander e Banco Votorantim, em termos absolutos e percentual, de forma a transmitir os dados gerados a partir do estudo em tabelas.

Tabela 1:
Itaú - Unibanco – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).

	Trimestres de 2008			
	1º	2º	3º	4º
Resultado Líquido	2.043.483,00	2.040.683,00	1.847.642,00	1.871.000,00
Ativo Corrente	252.898.406,00	264.872.739,00	309.885.162,00	481.075.635,00
Passivo Corrente	188.818.688,00	188.151.913,00	226.282.503,00	351.726.216,00
Capital de Giro Líquido	64.079.718,00	76.720.826,00	83.602.659,00	129.349.419,00

Fonte dados da pesquisa, 2009.

De acordo com a tabela 1, o Lucro Líquido do Itaú Unibanco no 2º período em relação ao 1º variou para menos em R\$ 2.800,00, no 3º trimestre a diferença foi de R\$ 195.841,00 e o 4º a variação foi de R\$ 172.483,00, neste sentido o Lucro Líquido sofreu queda em todos os outros períodos em relação ao 1º trimestre.

Ao analisar o comportamento do Capital Circulante Líquido, notou-se um fator diferente onde no 2º período em relação ao 1º cresceu em R\$ 12.641.108,00, o 3º a relação teve como resultado uma elevação de R\$ 19.522.941,00 e o 4º apresentou a maior alta com R\$ 65.269.701,00. Desta forma à medida que o CGL aumenta o Lucro Líquido diminui, em escalas diferentes. Nota-se também que o CCL permaneceu positivo, que segundo Oliveira (2006) et all (Silva e Silva) indica que a

empresa (Itaú – Unibanco) possui recursos financeiros disponíveis para financiar tanto seus investimentos de longo prazo como seus investimentos em capital de giro.

Em relação ao lucro o cenário é diferente onde aparece uma situação decrescente em todos os períodos.

Na constante dinâmica das operações financeiras, envolvendo contas circulantes, e a permanente busca por melhores resultados a tabela 2, demonstra informações úteis para tomada de decisão e evidencia os valores e variações das principais contas circulantes e o Resultado Líquido nos trimestres de 2008 do Banco do Brasil.

Tabela 2:
Banco do Brasil – Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).

	Trimestres de 2008			
	1º	2º	3º	4º
Resultado Líquido	2.347.466,00	1.644.112,00	1.866.957,00	2.944.334,00
Ativo Corrente	237.171.063,00	234.028.230,00	255.076.968,00	299.739.881,00
Passivo Corrente	311.113.113,00	317.257.111,00	340.910.755,00	378.074.414,00
Capital de Giro Líquido	(73.942.050,00)	(83.228.881,00)	(85.833.787,00)	(78.334.533,00)

Fonte dados da pesquisa, 2009.

Mediante a análise dos dados a partir da tabela 2, a evidenciação do maior Resultado Líquido ocorreu entre o 1º período para o 4º apresentando um aumento de R\$ 596.878,00. No 2º e 3º apresentando a maior queda de R\$ 703.354,00 em relação ao período base.

O ativo circulante apresentou variação para menos no 2º trimestre e aumento no 3º e 4º em relação ao 1º trimestre, enquanto o passivo circulante no mesmo período apresentou alta em seus valores em todos os trimestres do ano em questão.

Em relação às variações do Capital Circulante Líquido, verificou-se que no período de 2008, o Banco do Brasil apresentou valores negativos para esta variável sendo a maior redução ficou no 3º trimestre em relação ao 1º, de forma que o quociente desta foi R\$ 11.891.737,00, entretanto o mesmo esboçou uma recuperação no 4º trimestre, contornando a diferença antes dita para R\$ 4.392.483,00.

Após o cálculo das variáveis visualiza-se que à medida que ocorrem variações em uma das variáveis (CCL e LL), o valor reflete sobre o comportamento da outra, do Lucro para o Capital Circulante Líquido e vice versa de forma indiretamente e do AC e PC em relação com o CCL os resultados influenciam diretamente. Seguindo o

raciocínio antes posto na tabela 1 o CCL apresentado na tabela 2 opera negativo o que indica que a empresa (Banco do Brasil) no momento apresenta situação desconfortável não possuindo recursos financeiros disponíveis para financiar seus investimentos em giro.

A tabela 3 é responsável em evidenciar as variações trimestrais do Banco do Bradesco, com o intuito de fornecer dados que revelem o comportamento dos indicadores RL, AC, PC e CCL, ao longo do período analisado.

Tabela 3
Banco Bradesco - Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).

	Trimestres de 2008			
	1º	2º	3º	4º
Resultado Líquido	2.102.485,00	2.002.431,00	1.910.235,00	1.605.087,00
Ativo Corrente	275.505.263,00	311.422.471,00	318.722.384,00	344.543.102,00
Passivo Corrente	210.581.635,00	243.012.166,00	240.695.736,00	248.474.344,00
Capital de Giro Líquido	64.923.628,00	68.410.305,00	78.026.648,00	96.068.758,00

Fonte dados da pesquisa, 2009.

Com referência a tabela 3, os dados mostram que a maior variação do Resultado Líquido, no Banco Bradesco, foi entre os 3º e 4º trimestre de um valor de R\$497.398,00, visualiza-se que o lucro manteve – se em baixa em todos os períodos e as obrigações de curto prazo apresentam-se em alta nos quatros períodos em estudo, assim como, os bens e direitos de curto prazo.

Entretanto o Capital Circulante Líquido segue a passos inversos ao Resultado Líquido de fato que ambos os períodos apresentam alta em seus valores, sendo o maior crescimento registrado no 4º trimestre onde a diferença foi de R\$ 25.145.130,00.

Nota-se também que embora o CCL permanece positivo que segundo Oliveira (2006) et all (Silva e Silva) indica que a empresa (Banco Bradesco) possui recursos financeiros disponíveis para seus financiamentos, o Resultado Líquido apresenta queda o que pode ser reflexo do aumento das obrigações dentre outros fatores.

A tabela 4, como as demais envolve as variáveis RL, AC, PC e CCL, de que esta busca identificar a situação vivenciada pelo Banco Santander no período de 2008.

Tabela 4
SANTANDER - Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).

	Trimestres de 2008			
	1º	2º	3º	4º
Resultado Líquido	387.770,00	445.718,00	496.852,00	250.273,00
Ativo Corrente	80.970.598,00	85.219.119,00	193.126.154,00	194.149.492,00
Passivo Corrente	76.064.089,00	74.459.576,00	169.633.120,00	177.036.042,00
Capital de Giro Líquido	4.906.509,00	10.759.543,00	23.493.034,00	17.113.450,00

Fonte dados da pesquisa, 2009.

Com os dados revelados na tabela 4 acima o Resultado Líquido teve seu crescimento mais concentrado no 3º período, chegando a R\$109.082,00 em relação ao 1º período da empresa citada e a maior redução deste índice ocorreu no 4º período onde a variação foi de R\$ 137.497,00.

O Ativo Circulante evoluiu positivamente no período de 2008 e o Passivo Circulante diminuiu no 2º trimestre, retomando crescimento no 3º e 4º trimestres ambos os casos em relação ao período base.

Observando o comportamento do Capital Circulante Líquido fica evidenciado que o mesmo seguiu uma trajetória dinâmica de crescimento, onde o maior valor foi no 3º período, chegando a variar em R\$ 18.586.525. Estas variações ocorreram devido um aumento nos bens e direitos em curto prazo (AC), fato este ocorrido no 2º, 3º e 4º trimestre em relação às valores correspondentes ao Passivo Circulante.

De forma geral, o RL apresenta crescimento no 2º e 3º trimestre e redução no 4º trimestre, enquanto o CGL no período em estudo opera em alta com valores positivos, e por isso a empresa apresenta uma folga financeira para suprir seus investimentos em capital de giro e em longo prazo.

Na busca por informações que revelem as variações envolvendo o RL, AC, PC e CCL, nas instituições financeiras, a tabela 5, traz em seu desenvolvimento dados que auxiliem a visualização do comportamento existente entre eles de acordo com os dados do Banco Votorantim.

Tabela 5
VOTORANTIM - Variações trimestrais entre o RL, AC, PC e CGL (R\$).

	Trimestres de 2008			
	1º	2º	3º	4º
Resultado Líquido	222.537,00	324.312,00	165.614,00	84.431,00
Ativo Corrente	48.145.860,00	54.431.056,00	52.833.312,00	48.501.933,00
Passivo Corrente	38.995.658,00	39.923.405,00	45.418.822,00	44.903.699,00
Capital de Giro Líquido	9.150.202,00	14.507.651,00	7.414.490,00	3.598.234,00

Fonte dados da pesquisa, 2009.

Algumas variáveis da tabela 5 como o Resultado Líquido e Capital de Giro Líquido, apresentam redução e aumento nos trimestre após relacionados com o primeiro trimestre. Em relação ao Resultado Líquido o aumento ocorre, no 2º trimestre da empresa em estudo, este com R\$101.775,00, enquanto no 3º e 4º período a mesma trabalha em baixa comprometendo os rendimentos dos sócios/acionistas. A tabela mostra ainda que o Capital Circulante Líquido segue a mesma trajetória alta no 2º período e redução nos demais.

O Ativo Circulante e Passivo Circulante esboçam valores maiores que o 1º no 2º, 3º e 4º trimestre, mas a escala atingida pelo passivo circulante apresenta-se superior ao ativo circulante, o que consequentemente influenciou para as baixas sofridas no Capital Circulante Líquido.

Desta forma a empresa citada acima apresenta uma situação favorável no 2º trimestre do período em estudo em relação ao CCL, já nos demais esse indicador apresenta – se abaixo de 1º o que demonstra que a empresa não dispõe de recursos suficiente para suprir suas necessidades de investimento em capital de giro e outros ativos a longo prazo.

A tabela 6 demonstra uma visão das tendências entre as variáveis RL, AC, PC e CCL no 2º, 3º e 4º trimestres de 2008, tendo como base o 1º trimestre, em conformidade com os valores identificados nos demonstrativos contábeis das instituições analisadas.

Tabela 6
Tendências Financeiras

BANCOS	RL			AC			PC			CCL		
	2º	3º	4º	2º	3º	4º	2º	3º	4º	2º	3º	4º
Itaú/ Unibanco	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+
Brasil	-	-	+	-	+	+	+	+	+	-	-	-
Bradesco	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Santander	+	+	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+
Votorantim	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-
	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Fonte: Dados da pesquisa, 2009

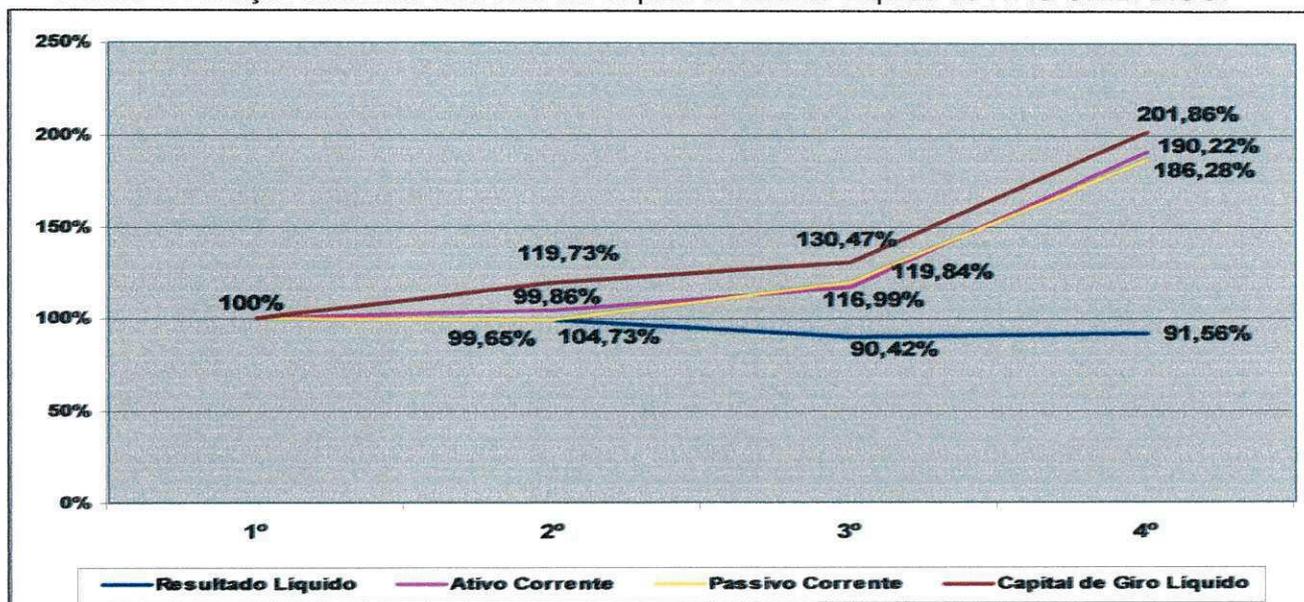
De acordo com a tabela 6, os dados mostram uma tendência financeira negativa para o Resultado Líquido no ano analisado e positiva para as demais variáveis. Destacando dentre os demais os fatores comuns ocorridos em relação ao AC e PC, nos 3º e 4º trimestres que tendem a crescer em todas as instituições financeiras objeto do estudo.

4.3 VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL)

As variações ocorridas no CCL, RL, AC e PC foram apresentados em termos percentuais dos bancos pesquisados, sendo seus valores expostos em gráfico, como segue adiante. A construção dessa ferramenta toma como base o primeiro período analisado, usando como atributos os valores derivados nas Demonstrações Contábeis, sendo verificado o comportamento das variáveis em questão, tendo com base o primeiro trimestre de 2008.

O gráfico 1, demonstra as variações sofridas entre o Resultado Líquido, Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido, com referência ao Banco Itaú Unibanco.

Gráfico 1:Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do ITAÚ UNIBANCO.



Fonte dados da pesquisa, 2009.

Visualiza-se que no gráfico 1, o Lucro Líquido, apresentou queda em todos os trimestres do período em estudo, com destaque para a maior redução ocorrida no 3º trimestre em comparação ao 1º, cujo valor corresponde a um saldo negativo de 9,58%.

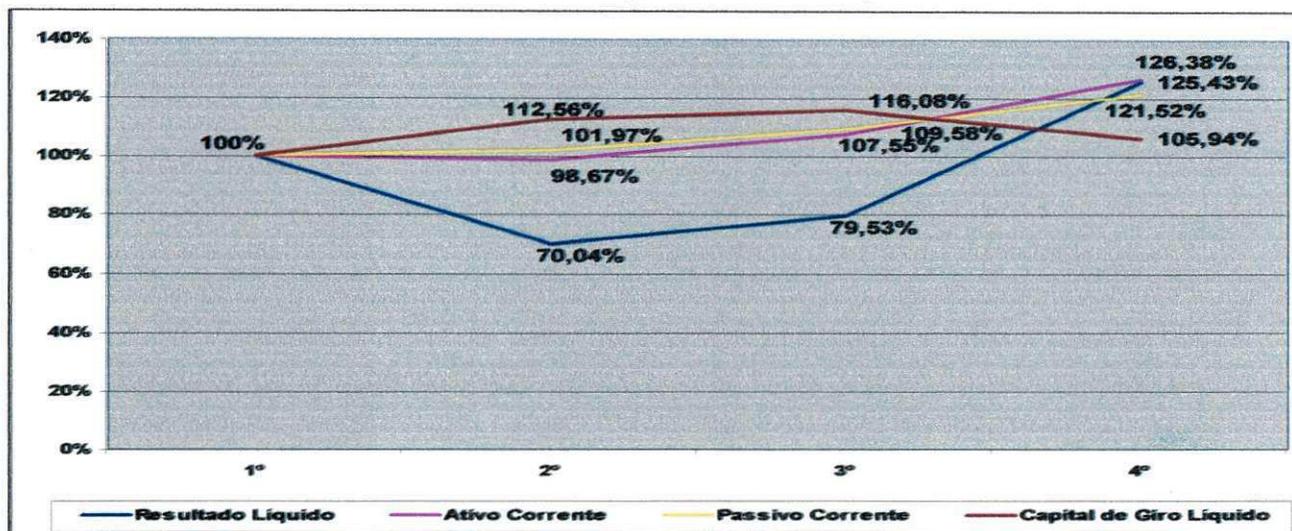
O mesmo gráfico mostra ainda que o Ativo Circulante obteve aumento em todos os trimestres em relação ao trimestre base, onde o melhor crescimento ocorreu no 4º trimestre, sendo este em 90,22%.

O Passivo Circulante apresentou um leve declínio no 2º trimestre em referencia ao 1º período, sendo esta variação de 0,35%, mas no 3º e 4º trimestre apresentou um comportamento adverso ao 2º período, obtendo aumento, sendo a maior alta registrada no 4º trimestre, representado por uma diferença positiva de 86,28%.

O CCL apresentou alta em todos os períodos analisados, com enfoque maior para o 4º trimestre que concentrou a maior percentagem em relação ao 1º período, chegando à diferença de 101,86%.

O gráfico 2, confirma o comportamento das variáveis no período de 2008, cujos dados fornecem informações sobre o Resultado Líquido, Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido, com referência ao Banco do Brasil.

Gráfico 2: Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco do Brasil.



Fonte dados da pesquisa, 2009.

O gráfico 2 evidencia que o Lucro Líquido teve baixa em seus valores no 2º e 3º trimestre em relação ao 1º, ficando com menor valor no 2º trimestre, onde a diferença negativa foi de 29,96%, situação antagônica ocorreu no 4º trimestre que apresentou crescimento em 25,43%.

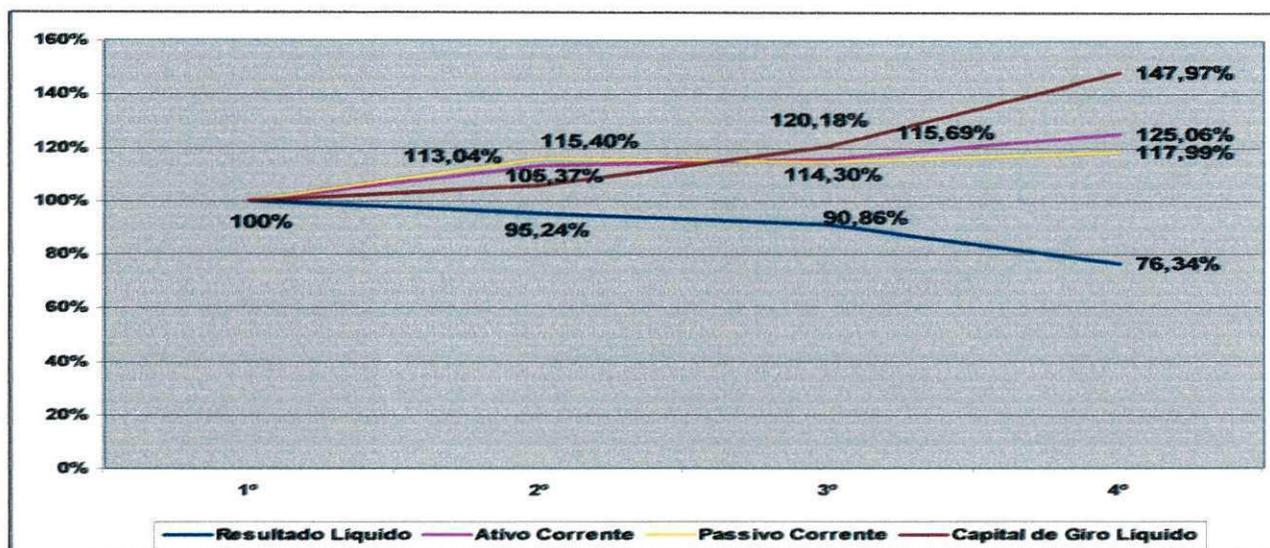
O Ativo Circulante oscilou para menos no 2º período em comparação com o 1º, este em 1,33%, já no 3º e 4º trimestre em relação ao período base do estudo, a variável se comportou de forma crescente, com ênfase ao 4º período que demonstrou maior valor de 26,38%.

Com o Passivo Circulante mostrado no mesmo gráfico a situação foi de crescimento em todos os períodos e a maior alta foi visualizada no 4º trimestre em relação ao 1º, sendo este em 21,52%.

O CCL seguiu a mesma tendência do Passivo, apresentando aumento nos períodos estudados, mas o ponto maior da diferença em relação ao 1º trimestre foi notado no 3º trimestre em 16,08%.

O gráfico 3, explica as oscilações pertinentes as variáveis Resultado Líquido, Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido, nos trimestres de 2008, através dos dados coletados dos Demonstrativos Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício do Banco do Bradesco.

Gráfico 3: Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido Banco do Bradesco



Fonte dados da pesquisa, 2009.

No gráfico 3 a situação do Lucro Líquido foi marcada por redução em todos os trimestres em relação ao 1º, sendo a maior queda acentuada no 4º trimestre, cujo valor para menos foi de 23,66%.

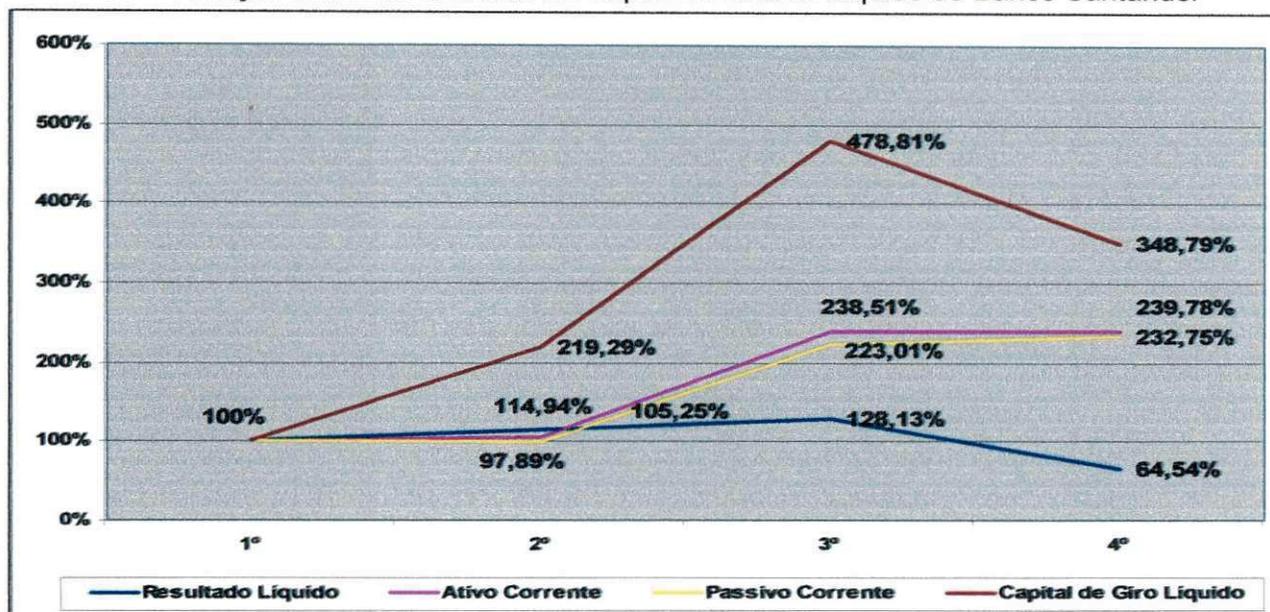
O Ativo Circulante atuou em alta nos períodos analisados, a concentração do melhor crescimento foi apurado no 4º trimestre, este com saldo positivo em 25,06%, depois de relacionado com o 1º trimestre.

O Passivo Circulante obteve comportamento semelhante ao do Ativo Circulante, onde aumentou em todos os trimestres em confronto com o período base, destacando seu maior crescimento no 4º período em 17,99%.

O CCL apresentou saldo positivo e crescente no período de 2008, sendo a maior concentração da diferença em relação ao 1º trimestre, ocorrida no 4º período em 47,97%.

O gráfico 4, explana sobre as relações das variáveis Resultado Líquido, Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido, nos trimestres de 2008, tendo como referência o 1º trimestre do mesmo ano, mediante dados do Banco do Santander.

Gráfico 4 Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco Santander



Fonte dados da pesquisa, 2009.

No gráfico 4 o Lucro Líquido seguiu a tendência de crescimento nos dois primeiros trimestres em relação ao 1º trimestre do ano analisado, obtendo seu maior valor concentrado no 3º período, cuja diferença positiva foi de 28,13% e decaiu no 4º trimestre apresentando um valor negativo em 35,46%.

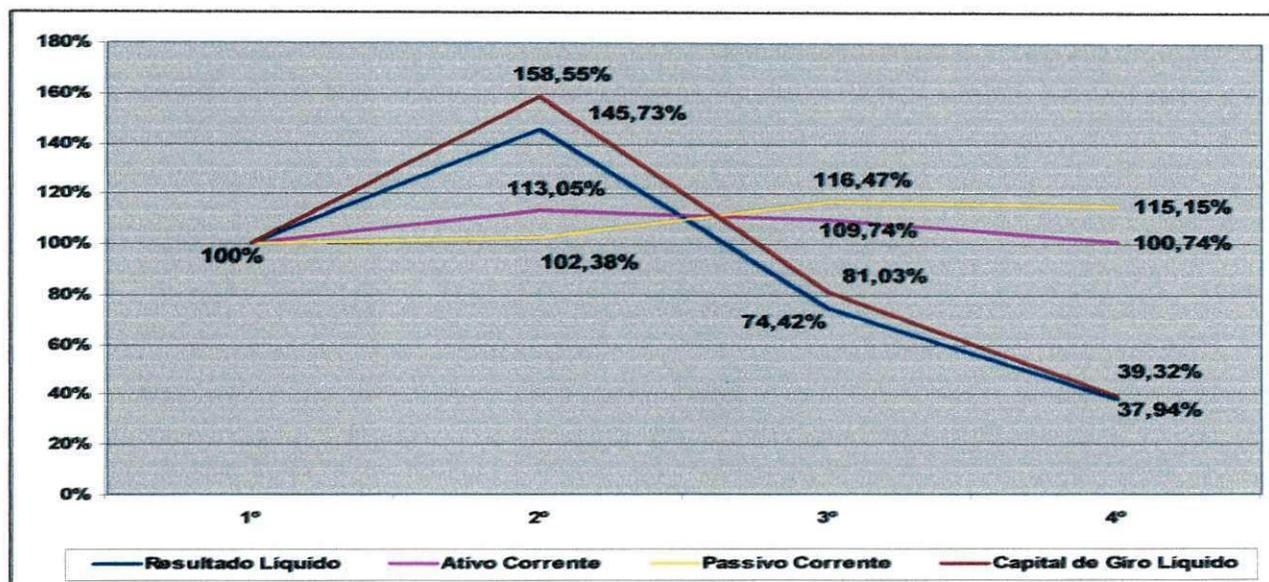
O Ativo Circulante se comportou em alta nos períodos em análise em relação ao 1º trimestre, sendo a maior diferença positiva no 4º trimestre, este com 139,78%.

O Passivo Circulante teve variação negativa no 2º trimestre em relação ao período base, cujo valor é 2,11%, nos demais períodos ocorreu alta sendo o maior reflexo apresentado no 4º trimestre, com uma diferença positiva de 132,75%.

O CCL manteve –se em um padrão de crescimento em todos os trimestres de 2008 em relação ao 1º trimestre, sua maior alta incidiu no 3º período de estudo chegando a marca de 378,81.

O gráfico 5, apresenta as variáveis compostas pelo Resultado Líquido, Ativo Circulante, Passivo Circulante e Capital Circulante Líquido, nos trimestres de 2008, tendo como referência aos mediante dados do Banco do Votorantim.

Gráfico 5 Variação trimestral em 2008 do Capital Circulante Líquido do Banco Votorantim



Fonte dados da pesquisa, 2009

No gráfico 5 visualiza-se que o Lucro Líquido aumenta no 2º trimestre ficando em torno de 45,73%, no 3º e o 4º trimestre de 2008, mostra um declive representado pelo menor valor no 4º período em 62,06%.

O Ativo Circulante esboçou aumento em todos os trimestres de 2008 em relação ao período base, em destaque para aumento ocorrido no 2º trimestre, sendo o valor representado por 13,05%.

O Passivo Circulante apresentou alta nos trimestres estudados com ênfase no 3º trimestre, onde a variação para mais em relação ao 1º foi de 16,47%.

O CCL apresentou alta no 2º trimestre em relação ao 1º, em 58,25%, enquanto os demais apresentaram redução, sendo a maior queda no 4º trimestre onde este percentual alcançou 60,68%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou a relação entre o Capital de Giro Líquido e o Lucro Líquido nas instituições financeiras, desta forma pode-se demonstrar a influência entre as variáveis envolvidas na presente pesquisa. Quanto ao modelo proposto para estimar tal influência sobre o Resultado Líquido, nota-se que os gráficos apresentaram um comportamento adverso e às vezes comum quando confrontados, neste sentido quando nota-se através dos resultados que as variações sofridas em uma das variáveis podem ter determinação comum ao Resultado Líquido ou diferente, dependendo do período em estudo e das estratégias de cada instituição.

Assim, o estudo revelou que o Banco Itaú – Unibanco apresentou nos trimestres de 2008, queda no Lucro Líquido, por outro lado o mesmo apresentou um considerável aumento no Capital Circulante Líquido, que mesmo com uma situação negativa, possui pontos positivos para a operacionalização da empresa. O fato que ocasionou o aumento do Capital Circulante Líquido pode ser justificado pelo aumento dos seus bens e direitos de curto prazo no 2º, 3º e 4º período ou mesmo por uma redução das suas obrigações de curto prazo, observado no 2º trimestre do ano em análise.

Em relação ao Banco do Brasil os dados evidenciam uma redução no Resultado Líquido nos 2º e 3º trimestres e aumento no último trimestre do ano em estudo, ambos em relação ao 1º, em síntese o Capital Circulante Líquido apresentou situação desfavorável para instituição financeira, tendo em vista os crescentes valores negativos identificados nos 2º, 3º e 4º em relação ao 1º trimestre, impulsionados pela evolução dos saldos da contas do passivo corrente, ocorrido durante todo o período de 2008.

No tocante ao Banco do Bradesco a situação foi pouco diferente das demais citadas, após análise dos dados identificou-se que ocorreu um crescimento financeiro em relação às variáveis AC, PC e CCL, porém a variável Resultado Líquido oscilou negativamente. Um fator de destaque identificado nesta instituição foi o aumento apresentado no ativo corrente e que conseqüentemente influenciou diretamente no resultado favorável do Capital Circulante Líquido.

Sobre o Banco Santander o estudo apontou uma situação onde o comportamento do Resultado Líquido permaneceu favorável nos dois primeiros trimestres posteriores ao trimestre base, e com redução no último período analisado,

enquanto o Capital Circulante Líquido apresentou alta considerável nos trimestres do período escolhido, para análise dos dados, como consequência do aumento dos bens e direito a curto prazo em relação com as obrigações em curto prazo da mesma instituição.

No Banco Votorantim os resultados encontrados mostram situação positiva do Resultado Líquido no 2º trimestre e negativa no 3º e 4º tendo como base de análise o 1º trimestre. A variável CCL expressou a situação diferente no 3º e 4º trimestre em comparação com as demais instituições analisadas, onde apresentou redução em relação ao trimestre base, impulsionado pela tendência crescente e superior do Passivo Circulante em contra partida do Ativo Circulante.

Diante do exposto, nota-se que as instituições financeiras analisadas demonstraram uma tendência financeira em operar com Lucro Líquido em baixa e dedicam boa parte de seus recursos direcionados para investimentos na ativação de capital próprio ou de terceiros o que fortalece a operacionalidade da mesma.

Os resultados encontrados não evidenciam relação entre Capital de Giro Líquido em relação ao Lucro Líquido, no caso das instituições financeiras citadas e analisadas.

Os resultados recomendam que o acompanhamento do Capital Circulante Líquido pode representar uma importante ferramenta para avaliação das empresas, onde seus coeficientes proporcionam aos gestores informações relevantes para se estimar e maximizar seus Resultados Financeiros Futuros, tornando-se indispensável o entendimento das variáveis encaixadas na pesquisa para que assim os usuários das informações possam antes do firmamento das decisões embasarem suas idéias com um novo veículo capaz de auxiliar na seleção de investimentos.

Como sugestão para futuras pesquisas neste tema, poder-se-ia analisar os aspectos que envolvem o ativo total e suas relações com os investimentos em áreas de reservas e lucros e como estas relações podem favorecer o amadurecimento da informação dentro dos processos decisórios, traduzindo assim uma nova vertente de benefícios do saber como e onde investir, observando-se quais as vantagens e desvantagens serão proporcionados para as empresas ao optar por investimentos nesta área específica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thiago Alexandre das Neves. Parte integrante do livro um novo paradigma para as ciências contábeis. Análise de investimento: estudo da rentabilidade em uma locadora de veículos. Editora: Universidade Federal de Campina Grande, 1ª Edição, Ano: 2008.

ALMEIDA, Airton dos Santos, Um enfoque sobre o relacionamento da auditoria fiscal com a contabilidade. Monografia postada e defendida pelo autor como requisito para conclusão do Curso de Ciências Contábeis, conforme normativos da Universidade Federal de Campina Grande no período de 2008.1.

_____- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas 2003

ANDRADE, Fabiana de Oliveira. As contribuições da Ciência Contábil e da Ciência da Informação para transparência e controle dos recursos públicos. Disponível em: <http://www.funcesi.br/Portals/1/Artigo%20-%20Fabiana%20Oliveira%20-%20As%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20Ci%C3%Aancia%20Cont%C3%A1bil-ok.doc>. Acessado em 15/11/2009.

Banco Santander - Acerca Do Grupo - disponível em: http://www.santander.com/cs/gs/Satellite?accesibilidad=3&canal=CAccionistas&cid=1148925257148&empr=SANCorporativo&leng=es_ES&pagename=SANCorporativo/Page/SC_ContenedorGeneral, acessado em 28/04/2010.

Banco do Bradesco, informações ao público. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u661219.shtml>, acessado em 03/12/2009.

CABRAL, Marcelo. Conceitos básicos de Administração Financeira. Disponível em: <http://cabradm.blogspot.com/2009/10/conceitos-basicos-de-administracao.html>. Acessado em 15/11/2009.

CHENG, Ângela e MENDES, Márcia Martins. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad01/importancia.pdf>. Acessado em 23/09/2009.

CAMARA. Augusto Guilherme Nunes. Fusões e aquisições análise do desempenho, da performance e da competitividade: estudo de caso do sistema Usiminas. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/EOSA-746H88/1/guilherme_augusto_camara.pdf. Acessado em 15/11/2009.

Curso de análise financeira. Disponível em: <http://www.professorleo.com.br/cursos/analisefinanceira/index.htm>, Acessado em 16/11/2009.

BM&F BOVESPA A NOVA BOLSA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Shared/iframe.aspx?altura=1090&tipoNoticia=8&url=bolsa.katatudo.com.br%>

2fbusca%2findex.php%3ftag%3dBOVESPAx&lang=pt-BR&base=bovespabr&q=bancos&idioma=pt-br, acessado em 18/11/2009 e

Bm&F_Bovespa_a_Nova_Bolsa._Disponível_em:_http://www.bmfbovespa.com.br/CiasListadas/EmpresasListadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=1023&idioma=pt-br, acessado em 18/11/2009.

Banco Central, quadro 01 - quantitativo de instituições por segmento. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/d200812/Quadro%2001%20%20Quantitativo%20de%20institui%C3%A7%C3%B5es%20por%20segmento.pdf>, acessado em 26/04/2010.

Banco Central, Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?QEVSFN200812>, acessado em 26/04/2010.

Banco Votorantim, disponível em: <http://www.bancovotorantim.com.br/web/site/bv/relatorios/2008/index.html>, acessado em 22/06/2010.

Carvalho Flávio, Júnior Idalberto José das Neves. Estudo exploratório para avaliação de risco da estrutura financeira de empresas brasileiras do setor de telecomunicações. Disponível em: <http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000125.pdf>. Acessado em 28/04/2010.

Capital de giro: um estudo aplicado a uma microempresa de confecções no sul de Mato Grosso, Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/251/20080810001959.pdf, acessado em 28/04/2010.

Coutinho, Clara. Métodos e técnicas de amostragem. Disponível em, <http://claracoutinho.wikispaces.com/M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+de+Amostragem>, acessado em 09/06/2010.

_____ - Com crise, lucro do Bradesco no trimestre é o 3º maior da história do setor, disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/10/27/ult4294u1784.jhtm>, acessado em 22/06/2010.

Carvalho, Flávio; Prof.MSc. Júnior, Idalberto José das Neves. Estudo exploratório para avaliação de risco da estrutura financeira de empresas brasileiras do setor de telecomunicações, disponível em: www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000125.pdf, acessado em 24/06/2010.

DANNEMANN, Fernando Kitzinger, **1808 - Banco Do Brasil – Criação**, disponível em: <http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=307496> acessado em 01/12/2009.

Federação brasileira dos bancos, Disponível em: <http://www.febraban.org.br/buscabanco/>, Acessado em 30/09/2009.

FERNI, Maria da Glória Almeida, Um estudo da margem de contribuição através do custeio variável em uma indústria e comércio de utensílios doméstico no estado da Paraíba. Monografia postada e defendida pelo autor como requisito para conclusão do Curso de Ciências Contábeis, conforme normativos da Universidade Federal de Campina Grande no período de 2008.1.

Folha online. Veja o ranking dos maiores bancos no Brasil após fusão BB – Nossa Caixa. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u469827.shtml>, acessado em 30/09/2009.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem pratica: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5ª Ed. São Paulo: Atlas 2004.

JÚNIOR, Valdério Freire de Moraes e NASCIMENTO, Ivan Alves do. Evolução e Desenvolvimento da Teoria da Contabilidade: contexto histórico. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/ambiente/artigo003.pdf>, acessado em 15/11/2009.

Klann, Roberto Carlos, Rubik, Lucimari e Melo, Bianca Weyermanns. Correlação entre a Necessidade de Capital de Giro e Indicadores de Desempenho_das_Empresas._Disponível_em:_www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2009/artigo009.doc. Acessado em 26/04/2010.

LITENSKI, Mariane, LOZECKY. Jeferson. Controles Financeiros: Um enfoque acerca das finanças empresariais Disponível em http://web03.unicefro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/10-Ed2_CS-Control.pdf. Publicado em 2006. Acessado em 15/11/2009.

Lyrio, Mauricio Vasconcellos Leão - Instituto de ensino Superior da Grande Florianópolis. Gestão: empreendedorismo. Disponível em: http://mauriciovll.files.wordpress.com/2008/03/empreendedorismo_apostila.pdf, acessado em 23/04/2010.

MARQUES, Marisa de Moura. Aplicação de índices econômico-financeiros na elaboração do planejamento financeiro em empresa pública: o caso epts._Disponível_em_ http://www.unitau.br/cursos/posgraduacao/mestrado/gestao-e-desenvolvimento-regional/dissertacoes/dissertacoes-2004-1/marques_marisa-de_moura.pdf. Acessado em 16/11/2009.

MOURA, Renata Gama e Guimaro, ALVES. Fernando, SANTOS. Heliane dos. Administração do capital de giro como fator estratégico para o desempenho_das_empresas,_disponível_em:_ <http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/980>, acesso em 23/ago/2009.

MOURA, D. G., Barbosa, E. F. Considerações gerais sobre projeto de pesquisa. Disponível em www.tecnologiadeprojetos.com.br. Acessado em 30/09/2009.

NEVES, Jose Luiz. Pesquisa Qualitativa características uso e possibilidades._Disp. em <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>, acessado em 28/09/2009.

_____- NEVES, das Silvério e Paulo, E. V. Viceconti, 1953. Contabilidade Básica e estrutura das demonstrações contábeis – 12ª Ed. rev. e ampl.- São Paulo : Frase Editora, 2004.

_____- NEVES, das Silvério e Paulo, E. V. Viceconti, 1953. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras – 11ª Ed. Ampl., rev. E atual .- São Paulo : Frase Editora, 2002.

OLIVEIRA, Abdinardo Moreira Barreto de, SILVA, Ana Shirley da e Silva, Raquel Nonato da. Análise da sustentabilidade financeira sob a ótica da gestão do capital de giro e da estrutura de capital: um estudo de caso. Disponível em http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/343.pdf. Acessado em 23/09/2009.

OHASHI, Eduardo Augusto Maués e MELHADO, Silvio Burrattino. A importância dos indicadores nas empresas construtoras e incorporados com certificação isso 1999-2001. Disponível pelo site: <http://ohashi.pcc.usp.br/Textos/ENTAC%202004%20Ohashi.PDF>, acessado em 23/09/2009.

PINHEIRO, Paulo Bekmessian e NAKAGAWA, Masayuki. Origem Genética Da Contabilidade, Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/143.pdf>. Acessado em 23/09/2009.

PAULA, Ariano Cavalcante de. Dissertação de mestrado metodologia da pesquisa. Disponível em, <http://gpo.com.br/tese/metodologia.htm>, acessado em 30/09/2009.

_____- Sá, A. Lopes de e Sá, A.M. Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 9ª Ed. Ver. E ampl - São Paulo: Atlas 1995.

Santiago Adriana Teixeira; Seabra, Aline Barbosa; Braga, Jessica Biela e Xavier, Joel. CAPITAL DE GIRO: Interpretando as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores frente ao mito empresarial. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Negocios/article/view/864/836>, acessado em 24/06/2010.

Silva. Ricardo moura da e Araújo. Antonio Maria Henri Beyle de. Análise do Capital de Giro e o Efeito Tesoura nas Indústrias do Setor de Laticínios, disponível em <http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000065.pdf>, acessado em 21/ago/2009.

SILVA, Angelo Alves da. Gestão financeira: um estudo acerca da contribuição da contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes indústrias de confecções do estado do Paraná, disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29042003-094202/>, acesso em 23/ago/2009.

SILVA, Luiz Ivan dos Santos e BRITO, Carlos Alberto Oliveira. A informação contábil no ambiente globalizado. Disponível em http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/27/a_informacao_contabil.pdf, acessado em 23/09/2009.

SOARES, José Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Disponível em: www.jjsoares.com/media/.../Pesquisa%20_Cientifica_novo.doc, acessado em 28/09/2009.

SOUZA, Almir Ferreira de e MENEZES, Edgar J. Carbonell. Estratégia crescimento e administração do capital de giro. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/c5-art4.pdf>, Acessado em 16/11/2009.

Saiba mais sobre o Banco do Brasil, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u469826.shtml>, acessado em 03/12/2009.

Saiba mais sobre o Itaú e o Unibanco: Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u463433.shtml>, acessado em 03/12/2009.

Santiago, Adriana Teixeira, Seabra, Aline Barbosa, Braga, Jessica Biela, Xavier Joel, Capital de Giro: Interpretando as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores frente ao mito empresarial. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Negocios/article/viewFile/864/836>, acessado em 23/04/2010.

TANAKA, Oswaldo Y; MELO, Cristina. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente - um modo de fazer. Disponível em <http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/textocompleto/adolescente/capitulo/cap04.htm>. Acessado em 28/09/2009.

_____ - 50 maiores bancos e o sistema nacional financeiro, disponível em, <http://www4.bcb.gov.br/fis/TOP50/port/Top502008121P.asp>, acessado em 22/06/2010.